

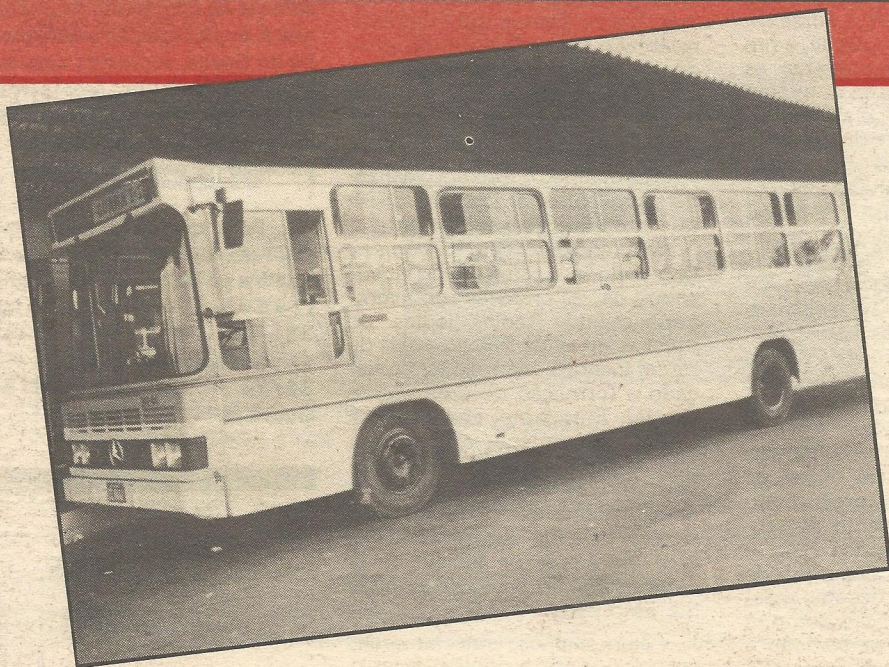
Deputado quer regularizar grades avançadas do Guará



O deputado distrital Cláudio Monteiro (PDT) vai apresentar no reinício dos trabalhos da Câmara Legislativa, em agosto, projeto regulamentando a colocação da grade na área verde das casas do Guará. O projeto prevê apenas a permissão, sem anexar a área aos lotes. Na argumentação, o deputado Cláudio Monteiro cita os tamanhos dos lotes de 90, 120 e 200 metros quadrados como motivo para a ampliação da área cercada. O deputado lembra também que o projeto apenas regulariza uma situação de fato, que dificilmente seria revertida com fiscalização ou força bruta.

O projeto não inclui as grades laterais aos lotes, e não permite que o ocupante utilize a área cercada com construção, ou impeça o serviço das concessionárias de água, esgoto, energia e telefone.

Também o deputado Peniel Pacheco (PST) está se preocupando com as grades, mas com as dos blocos residenciais. Peniel está consultando a Procuradoria e o departamento jurídico da Câmara, para saber antes se a matéria é constitucional, ou seja, se pode ser regulamentada pela Câmara Legislativa. (Páginas 12 e 13)



Maior índice de calotes em ônibus é do Guará

Dados da Secretaria de Transportes indicam que os maiores índices de depredações e calotes em coletivos verificados no primeiro semestre de 91 foram em linhas do Guará. Por isso, está sendo iniciada a campanha para conscientizar a população, da necessidade de con-

servação dos ônibus, com o argumento de que a destruição e o prejuízo do calote são repassados aos usuários no acréscimo do preço da passagem, como prevê o Caixa único. O Jornal do Guará ouviu todos os segmentos envolvidos no assunto (Páginas 4 e 5).



GDF destina Cr\$ 400 mi para 13 obras no Guará

A Administração Heleno Carvalho conseguiu mais de Cr\$ 400 milhões para tocar 13 obras no Guará. As calçadas ao lado da via central do Guará I estão sendo feitas de pedra portuguesa, e logo depois o canteiro central será urbanizado. A calçada que rodeia o Guará II está

sendo recuperada, para evitar contusões nos praticantes de caminhadas. A Colônia Agrícola Águas Claras estará livre das erosões com a canalização das águas pluviais. O próprio governador Joaquim Roriz assinou as Ordens de Serviço (Página 3).

OPINIÃO

ALCIR DE SOUZA



Precisamos gostar mais do Guará

A proximidade do Plano Piloto e a dependência comercial e de serviços em relação a outros locais, fizeram com que a população do Guará fizesse da satélite apenas uma cidade dormitório. Durante a semana, a maioria trabalha fora, e nos finais de semana, sai, ou para fazer compras ou para divertir-se.

Apesar do esforço de administradores regionais e de lideranças comunitárias, infelizmente a comunidade ainda não chegou a se interessar pela nossa satélite como seria desejável. É preciso que seja adquirido um sentimento baírrista no bom sentido, para que a cidade possa defender os seus direitos. Nas últimas eleições, o guaraense preferiu votar nos candidatos de fora que representam segmentos de seu interesse em detrimento dos que pregavam a defesa dos interesses do Guará.

A própria conservação dos bens públicos depende desse amor pela camisa, que ainda não existe, embora seja difícil encontrar quem não goste de morar aqui. A Secretaria de Desenvolvimento Urbano detectou no Guará o maior índice de depredações a ônibus e a bens públicos no Distrito Federal, fato que causaria surpresa se fosse lembrado o nível sócio-econômico do guaraense, abaixo apenas do Plano Piloto. Mas a causa é outra: falta ocupação para os nossos jovens e falta amor pela cidade.

E nós do Jornal do Guará temos também essa responsabilidade de ajudar nessa conscientização. Não temos a pretensão de incutir em todos a afeição pela cidade. Mas ao mostrar à comunidade o que acontece aqui, estaremos despertando esse interesse.

O Jornal do Guará também é vítima da dependência a outros locais. Como é distribuído gratuitamente, o custo é mantido pela publicidade, e todos sabem que a atividade comercial do Guará ainda é pequena, apesar do esforço dos nossos empresários. Todos eles têm limites financeiros e mesmo que quizessem, como aliás têm demonstrado, não podem participar mais do que fazem.

Mas apesar dessas dificuldades, e pensando primeiramente em nossa comunidade como demonstramos nos nove anos de circulação, o Jornal do Guará está ampliando sua circulação, agora com 11 mil exemplares, tiragem próxima de dois jornais diários de Brasília. É um grande esforço, que temos certeza será recompensado pela comunidade, não em retorno financeiro, mas na participação da cidade.

Costumamos dizer que o Jornal do Guará não tem dono, mas apenas uma equipe editorial. O dono é a comunidade. Não fizemos e não vamos fazer do jornal instrumento político ou econômico para defender os interesses a não ser os da comunidade. Por isso, sempre abrimos as portas a quem procurou defender os interesses dos guaraenses, mesmo que pessoalmente não nos seja simpáticos. Um jornal que se diz de uma comunidade não pode defender interesses próprios como querem alguns, porque a responsabilidade de qualquer informação dúbia, parcial ou mentirosa pode ter consequências incalculáveis.

De nossa parte, vamos continuar com a mesma postura de seriedade e imparcialidade defendida nos nove anos do Jornal. E temos certeza que este é o interesse da maioria dos guaraenses.

Flagrante



A edição de junho mostrou a colocação desta grade no edifício comercial da QE 36. A alegação do proprietário é de que precisava proteger o bueiro dos caminhões que forneciam leite à padaria ao lado. Não seria mais fácil e lógico a colocação de obstáculos em madeira? E a grade continua lá, incentivando a colocação de outras.

PALAVRA FRANCA

Casou-nos surpresa a reportagem do Jornal do Guará "Guarda Mirim é expulsa do TAU", em que o Cabo Casildo deu a sua versão para a saída da Guarda Mirim de nossas dependências. Entretanto, para que a verdade seja estabelecida, cumpre-nos informar o seguinte:

a) Eles não foram "expulsos", nem convidados a deixar o TAU, mas retiram-se por não aceitar reuniões entre a nossa direção e a direção do Comitê, a fim de que se pudesse reavaliar as cláusulas constantes do Convênio vencido em 12/90, e até aquela data não renovado, e procurar dirimir dúvidas e divergências surgidas durante a sua vigência;

b) A Guarda Mirim começou a usar nossas instalações em julho de 90, quando fomos procurados pelo soldado Ernesto, então comandante da 3ª Cia, solicitando a cessão de nossas instalações. E após várias reuniões entre a nossa direção e a do Comitê de Mobilização, gerando, então, o Convênio.

c) A direção do TAU, na verdade, exigiu reuniões entre as partes envolvidas, procurando resguardar o tratamento dispensado aos menores pelos PMs; e encarregados da 3ª Cia, a fim de se evitar a repetição de fatos desagradáveis ocorridos, tais como: a agressão por parte de soldado a um dos menores participantes, e outros fatos relacionados a atitudes e comportamentos.

e) Além de nossas atividades normais, temos trabalhado com crianças carentes em nosso espaço físico e fora dele, sem que re-

cebamos doações dos governos ou qualquer outra entidade. Estamos realizando, aos sábados, um trabalho com menores carentes de 3 a 13 anos, residentes na quadra 38, onde procuramos passar para aquelas crianças noções de educação em família, higiene, além de proporcionar aos mesmos uma recreação sadia e um pequeno lanche, contando apenas com a boa vontade dos associados. Temos um convênio celebrado com a Gráfica do Senado, onde 30 menores carentes estagiam até os 18 anos, aprendendo artes gráficas em um dos melhores e maiores centros gráficos.

Louvamos o trabalho realizado pelo soldado PM ERNESTO que, com fidalgia soube manter o perfeito entrosamento entre o seu Comando e a direção do TAU, soube dar às crianças um acompanhamento escolar, aulas de música, aulas de Karatê, aulas de moral e cívica, além de ter começado a formação de uma banda escolar. Entretanto, condenamos o que ultimamente ocorria, em que os meninos apenas marchavam, muitas vezes, sob a guarda apenas de outros menores graduados pela Cia. (Sargentos e Cabos), perdendo os benefícios já conquistados sob o comando do Sd. PM ERNESTO.

Lamentamos, sinceramente, termos que vir a público fazer o presente relato, mas a verdade está acima de todas as coisas. A nossa Casa está aberta a qualquer trabalho sério que possa representar um futuro melhor para essas crianças e suas famílias.

Diretoria do Templo do Amor Universal

JORNAL DO GUARÁ

Editor: Alcir Alves de Souza (Jornalista Profissional reg. 766/DF)
Endereço: EQ 31/33 — Ed. Consel, 413 — Guará II
Fones: 381-4181 e 381-1614
Jornal do Guará é editado por Melissa Editora e Comunicação Ltda.

Pergunte ao administrador

Calçada do Guará II

Por que o calçadão do Guará II não está sendo feito de pedra portuguesa como a do Guará I?

Eurico Gaspar Mílhomen
QE 21 — Conj. A — Guará II

Helena Carvalho — O Calçadão do Guará II é destinado aos praticantes de caminhadas e por isso não pode ter irregularidades na superfície, como acontece com a calçada de pedra portuguesa, que está sendo colocada no Guará I apenas como ornamentação, já que aquela pista dificilmente será utilizada para caminhadas por ser curta e bastante interrompida.

...

Pista para o Núcleo

Sr. Administrador,

A pista de ligação com o Núcleo Bandeirantes após a QE 38 é perigosa, porque não tem acostamento e nem sinalização. A administração tem algum projeto para melhorá-la?

Cleide Machado Máximo
QE 38 — Conj. G

Helena Carvalho — Vamos colocar no orçamento do próximo ano a duplicação da parte que cabe ao Guará, inclusive com acostamento. Toda obra que inclui asfalto é muito cara, e já não temos mais recursos para executar duplicação da pista neste ano.

...

Faça qualquer pergunta de interesse da comunidade, de uma quadra ou da cidade ao Administrador Regional. Ligue 381-4181, 381-1614, ou escreva para o Jornal do Guará — EQ 31/33 — Ed. Consel, 413 — Guará II.

Luz nas chácaras

Sr. Editor,
Referente à nota Luz nas Chácaras, na coluna Poucas & Boas, da edição de maio do Jornal do Guará, gostaríamos de esclarecer que a CEB não autorizou a ligação e, inclusive, desconhece o responsável pela obra em andamento nas referidas chácaras localizadas entre o Guará e o Núcleo Bandeirante, não existindo até a presente data processo que trate deste assunto na empresa.

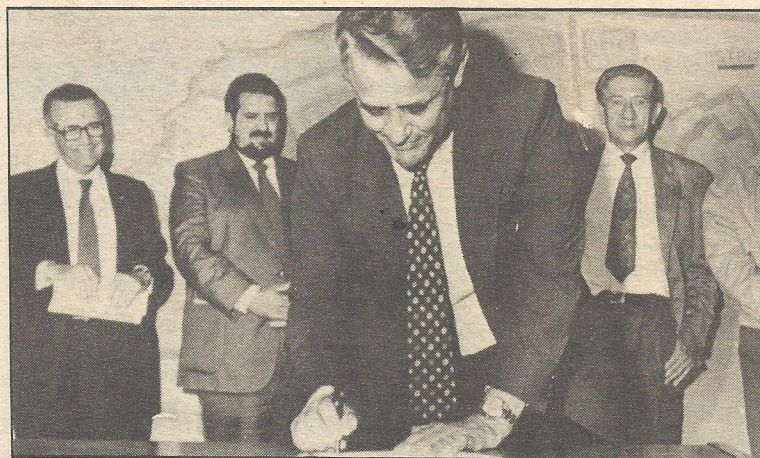
Assessoria de Comunicação Social da CEB

Guará gasta Cr\$ 450 milhões em 13 obras

O calçamento de pedras portuguesas, os novos pontos de ônibus da via central do Guará I deverão ficar prontos em meados de agosto. Estas obras fazem parte do conjunto de 13 obras com recursos liberados pelo governo Roriz e executados pela Administração Heleno Carvalho. O próprio governador fez questão de vir ao Guará assinar as Ordens de Serviço, no valor de mais de Cr\$ 400 milhões em obras.

O calçamento do Guará I, dos dois lados da pista, terá seis mil metros de pedra portuguesa, com desenhos da letra "G" em quatro posições. No canteiro central serão plantadas 5 mil árvores ornamentais, inclusive 50 palmeiras imperiais. O plantio de árvores frondosas, ao lado da calçada, vai permitir que as pessoas possam caminhar ou correr na sombra. A grama nas margens da pista central será toda recuperada, numa extensão de 20 mil metros quadrados de gramado.

Ainda na via central do Guará I, estão sendo colocados 11 abrigos para usuários de ônibus, com baias. Após a conclusão das obras, o Detran providenciará a



Roriz assinando a OS

colocação de semáforos em frente à QE 01, ao Superbox e à QE 07. Ao lado dos semáforos serão instaladas sinalização para deficientes visuais e rampa para deficientes físicos.

OUTRAS OBRAS

— As Ordens de Serviços assinadas pelo governador Joaquim Roriz e o administrador regional Heleno Carvalho são para mais oito obras:

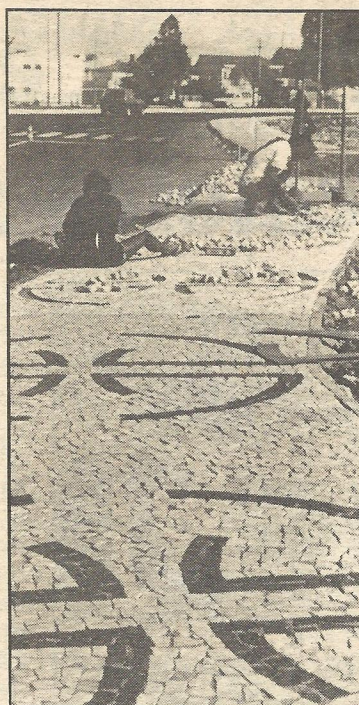
— Construção de uma qua-

dra de esportes na QE 42;

— Construção de um galpão em estrutura metálica, com área de 2 mil e 300 metros quadrados, no Parque de Serviços da Administração Regional;

— Ampliação do Sistema de iluminação pública no Conjunto "I" da QE 04 e no acesso do Conjunto Lúcio Costa;

— Recuperação de 6.500 metros quadrados da calçada no Guará II;



E a calçada de pedra

— Implantação de rede de captação de águas pluviais, sendo 495 metros quadrados na QE 38 e 200 metros quadrados na QI 31;

— Recuperação de 20 mil metros quadrados de gramado na pista central do Guará I;

— Urbanização do Setor de Oficinas e Pequenas Indústrias;

— Implantação de galerias de águas pluviais na Colônia Agrícola Águas Claras.

Camelôs vão para a Ceasa

Não vai ficar mais nenhum camelô ao lado da Feira. Dos 355 que vendiam de eletrônicos importados a móveis, a Administração Regional selecionou 85 e colocou-os no estacionamento da Ceasa, depois de processo de negociação que durou quase um mês.

A situação dos camelôs passou a preocupar depois que a quantidade passou de 147 catalogados no final do ano para 355 em maio. Sem avisá-los, a Administração, com o apoio da Polícia Militar e Secretaria da Fazenda interditou o local onde eles ficavam, impedindo que as barracas fossem armadas por três sábados. Enquanto isso, reuniões entre os camelôs e representantes da Administração tentavam encontrar uma solução que não repetisse a invasão anterior.

Durante o processo de negociação, chegou a ser discutida a possibilidade de fixar somente os camelôs que moram no Guará, que não vendam produtos contrabandeados ou industrializados, ao lado da Feira pelo lado de baixo, onde está sendo criado novo estacionamento. Outra sugestão seria transferir todos os 355 na QE 44, para dar início a uma nova feira.

Finalmente, o administrador regional Heleno Carvalho conseguiu negociar com os comerciantes da Ceasa a instalação de 85 camelôs, selecionados segundo critérios de antiguidade e atividade, discutidos entre eles próprios.

Os camelôs serão fixados no estacionamento do Ceasa em barracas padronizadas. Pela avaliação do administrador Heleno Carvalho, o novo local é melhor do que o ao lado da Feira, porque não há concorrência com quem vende produtos que não sejam alimentícios, além do local ser mais limpo e com piso de asfalto. Cerca de 8 a 10 mil pessoas vão à Ceasa aos sábados, além de 2500 que trabalham lá.

Vão ficar ao lado da Feira os 13 vendedores de lanches atividade carente no local. Para evitar que outros vendedores ambulantes voltem à Feira, o policiamento ostensivo vai continuar por mais tempo, com a ajuda da fiscalização da Secretaria da Fazenda.

Calçamento do Guará II está sendo recuperado

Os cerca de três mil praticantes de cooper e caminhada no Guará II vão ter uma nova calçada em metade do trajeto. 6.500 metros quadrados dos 8,7 quilômetros do calçamento em volta do Guará II estão sendo recuperados na primeira etapa.

A Administração Regional resolveu recuperar a calçada



Foto: Donizete Santos

porque os usuários estavam reclamando de irregularidades no piso, provocando contusões. A obra causou certa polêmica por-

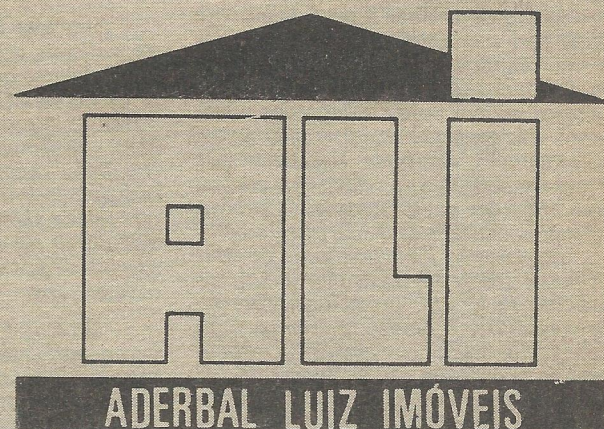
que alguns líderes comunitários criticaram o administrador Heleno Carvalho alegando que estava havendo desperdício de re-

ursos públicos com a retirada da calçada anterior e execução de uma nova.

O Administrador Heleno Carvalho se defende dizendo que foi licitada a recuperação da calçada, no valor de Cr\$ 32 milhões. "A empreiteira Emplan, que ganhou a licitação, concluiu posteriormente que o serviço de emendas ficaria mais caro do que a construção de nova calçada, também porque haveria o alargamento de mais 1 metro e o cimento novo não emenda com o velho", explica o Administrador.

Inicialmente serão recuperados 6.500 metros e o restante será previsto no orçamento do segundo semestre, segundo Heleno.

Lembre-se desta marca ao negociar imóvel. Ela representa segurança, competência e honestidade. Tire a prova, consulte antes a equipe da ALI.



ALI/SHOPPING — GUARÁ II

FONES: 567-8300
E 567-5059

Guaraense é o que mais quebra e dá calotes nos ônibus coletivos

O calote e a depredação no transporte coletivo estão preocupando o Governo, diante do que o índice representa no preço da passagem em Brasília, considerada a mais cara do País. Pelo sistema do Caixa Único — criado para equilibrar os preços das passagens independente da distância do percurso — todos os custos com os ônibus coletivos, e aí estão incluídos o calote e os estragos, são repassados para o bolo final e depois para os preços das passagens.



De acordo com relatório do DTU sobre depredações de ônibus coletivos de janeiro a junho deste ano, entre as cidades-satélites mais próximas do Plano Piloto, o Guará teve o maior índice. Somente com as linhas da Viplan 202 carros foram depredados em seis meses e 20% no Guará.

Em todo o sistema de transporte coletivo de Brasília, segundo o relatório, o horário de maior depredação é entre as 18 horas e 23h59, representando nesse horário 90% de todas as depredações de cada mês. Coinci-

dentamente o maior número de carros depredados foi a partir de março quando começaram as aulas e também o horário das 18 horas que é quando os estudantes voltam para casa, revela um técnico da Secretaria de Transporte.

O relatório indica que quase 800 ônibus de todo o sistema de transporte público coletivo foram depredados de janeiro a junho, representando prejuízos materiais e financeiros incalculáveis. Os maiores danos são do pára-brisa, vidro da porta, vidro lateral, lente de seta, retrovisor, lanternas, luminárias internas, farolete, faróis, forro do teto, borracha de proteção, etc.

O relatório indica que quase 800 ônibus de todo o sistema de transporte público coletivo foram depredados de janeiro a junho, representando prejuízos materiais e financeiros incalculáveis. Os maiores danos são do pára-brisa, vidro da porta, vidro lateral, lente de seta, retrovisor, lanternas, luminárias internas, farolete, faróis, forro do teto, borracha de proteção, etc.

O relatório indica que quase 800 ônibus de todo o sistema de transporte público coletivo foram depredados de janeiro a junho, representando prejuízos materiais e financeiros incalculáveis. Os maiores danos são do pára-brisa, vidro da porta, vidro lateral, lente de seta, retrovisor, lanternas, luminárias internas, farolete, faróis, forro do teto, borracha de proteção, etc.

DTU quer fazer campanha de conscientização

Como ter um sistema de transporte coletivo com ônibus novos e limpos sem nenhuma pichação no interior do veículo? Como viajar num coletivo sem o risco de ser vítima de uma pedrada e cacos de vidro? Como chegar rápido ao local desejado sem o motorista ser obrigado a parar o ônibus ou até mesmo levar para a Delegacia de Polícia mais próxima por causa da ação dos depredadores e caloteiros?

Para diminuir ou até acabar com estes problemas no sistema de transporte coletivo de Brasília, o diretor do Departamento de Transportes Urbanos (DTU), José Ribeiro Carneiro Netto, está anunciando uma série de medidas que vão desde a educação e do respeito ao bem público até a punição severa com a prisão em flagrante dos depredadores e caloteiros da frota de ônibus coletivos. "Os menores detidos serão levados para a Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA) e só serão liberados mediante o pagamento de todos os prejuízos pelos pais ou responsáveis", anuncia Ribeiro Carneiro, acrescentando que os adultos presos além de serem indiciados criminalmente terão que pagar todos os prejuízos.

De acordo com o diretor do DTU, uma comissão de técnicos da Secretaria de Transportes, da Secretaria de Educação e da Fundação Educacional está estudando uma forma de acrescentar no currículo escolar, mediante a aprovação do Conselho de Educação, principalmente na disciplina Organização Social e Política do Brasil (OSP), instruções fundamentais sobre a preservação do patrimônio público, "ênfatizando nas aulas do 1º e 2º graus de que é um dever e direito do cidadão preservar e respeitar o sistema de transporte coletivo como um bem

público", diz o diretor do DTU.

Ele informa ainda que, enquanto as providências e medidas de caráter educacionais forem preparadas, o DTU vai adotar as medidas punitivas. O DTU anuncia uma ação conjunta envolvendo DTU, Polícia Militar e Polícia Civil para defender a frota de coletivos, onde os fiscais do DTU, os policiais militares e civis ficarão em locais e horários de maior depredação.

Para Mary Blanc, chefe do Núcleo de Controle de Operação — onde é feita a vistoria dos ônibus — que as depredações representam, além de um grande rombo no sistema de transporte público coletivo, reflete uma série de danos materiais e financeiros para toda a comunidade "que deixa de ter carros novos nas linhas por causa do vandalismo de alguns".

Segundo ela, as empresas têm recusado a colocar carros novos nas linhas, alegando os danos causados com as depredações. "Com isto a comunidade utiliza carros bastante rodados complicando todo um sistema de transporte coletivo seguro, e comprometendo a vida de milhares de usuários inocentes", alerta Mary Blanc, chamando a atenção para a necessidade de uma campanha pública de conscientização, principalmente entre os jovens.

Ela informa ainda que os prejuízos causados com os ônibus depredados, refletem nos preços das passagens, que são reajustadas periodicamente para cobrir o rombo do sistema de Caixa Único, uma vez que as empresas consentam os carros danificados e cobram do Governo, que é obrigado a repassar para a comunidade através dos preços das passagens. Pelos cálculos do DTU, a depredação dos coletivos representa um aumento no preço da passagem.

País aprovam e reprovam a ação da polícia contra menores

Para Elías Nunes da QI 7, levar os menores depredadores ou caloteiros para a Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA) não é o ideal porque mesmo os pais ou responsáveis pagando os prejuízos dos danos causados nos coletivos, os menores podem voltar a depredar novamente "não mais por malandragem e sim por vingança", alerta ele, sugerindo que "o importante é fazer a criança e o adolescente aprender a respeitar o bem público por meios educativos e não punitivos".

"Eu aprovo a idéia do diretor do DTU em parte, como por exemplo, incluir no currículo do 1º e 2º graus instruções sobre o direito e o dever da criança e do adolescente respeitar e preservar o bem público", concorda Lúcia Vieira, da QE 30, explicando que "a presença da Polícia Militar nos pontos ou mesmo dentro dos coletivos é uma medida preventiva importante, mas reprovoo a participação da Polícia Civil porque ela não tem uma identificação que possa intimidar o menor depredador ou dar calote. A única forma é dar a ordem de prisão e levar para a

DCA e isto trará transtornos desagradáveis para os pais ou responsáveis".

Para José Lurtiz, (QI 20) a presença de policiais militares em todo o trajeto dos coletivos nos horários de maior índice de depredação e calotes é a saída para diminuir ou acabar com estas depredações. "O Governo pode solucionar este problema sem prisão dos infratores porque policiais militares têm o suficiente, o que falta é colocá-los para trabalhar, porque afinal de contas são pagos pela comunidade por isto devem servir à comunidade", diz.

"O recurso mais próximo que o Governo tem para preservar e respeitar o bem público é a educação e não a violência levando menores para a Delegacia", alerta a professora Maria da Guia (QE 24), explicando que "em cada criança e adolescente solto na rua depredando coletivos e outros bens públicos, está uma mãe buscando a sobrevivência, trabalhando 11 horas por dia, sendo que 8 horas de trabalho e 3 horas na parada espe-

rando um coletivo para ir e vir, já que a gente chega a ficar mais de uma hora numa parada".

Vera Ferreira da Costa, (QE 9) acha que a solução para diminuir ou mesmo acabar com as depredações é colocar a Polícia Militar em todo o trajeto dos coletivos nos horários tidos como de maior depredações, como medida preventiva e não punitiva. "Tenho certeza que nenhuma criança ou adolescente vai jogar uma pedra num coletivo ou tente dar o calote como chamam eles, se estiver nas imediações policiais militares fardados".

"Os milhões de cruzeiros do bolso da comunidade que o Governo gasta com propaganda, muitas vezes mentirosa, anunciando obras faraônicas ou até mesmo obras que só existem no papel e anuncia como prontas, deveria investir num moderno sistema de transporte coletivo, rápido com carros novos nas linhas e para garantir a preservação, colocando a PM em todo trajeto", sugere Ananire de Araújo, (QE 15).

Secretário quer aplicar lei

Entrar pela porta de trás de ônibus coletivo pode dar até dois anos de cadeia, ou fiança de 2 a 10 mil para o caso de ser solto e responder o processo em liberdade, para quem tem mais de 18 anos. É o que prevê o Art. 176 do Código Penal, e que o secretário dos Transportes Marcelo Perrupato quer aplicar para diminuir a evasão calculada em Cr\$ 200 milhões mensais do Caixa Único pelo calote.

Para os menores de idade, a liberação no caso da prisão somente poderá ser feita pelos pais ou responsáveis. Outra preocupação do Secretário é com as carteiras falsas de fiscais e uniformes falsos de rodoviários, que não pagam passagem, para enganar o motorista e entrar pela porta da frente. Perrupato lembra que os próprios cobradores e motoristas que forem flagrados facilitando o calote deverão ser enquadados pela justiça.

Para os menores, calote economiza na "mesada"

"Se colocar a PM nos pontos dos coletivos realmente fica difícil da gente dar o calote", diz o menor A.S.P. de 15 anos, (QI 22). "O dinheiro que recebo dos meus pais todo mês está incluído o da passagem, mas como tudo está difícil, entrando pela porta traseira já economiza um pouco e sobra alguns trocados para o cinema e outras diversões", diz ele.

Para a estudante L.M.S. de 13 anos, da QE 19, o Governo deveria liberar a passagem dos estudantes como já existe em vários estados do Sul do País. "Se for para colocar a PM nas paradas, no Guará é bom que tudo seja entregue ao capitão Miguel, porque ele é um policial legal e vai instruir aos seus subordinados um sistema de prevenção e não de violência", sugere. L.M.S. conta que "outro dia, na W3 Sul, o imbecil do motorista levou o ônibus para a delegacia por causa de caloteiros, cheguei atrasada em casa e meus pais já estavam agoniados".

O menor S.O.J. de 17 anos, da QE 32, garante que o calote "é a única maneira de sobrar dinheiro para uma série de coisas que a gente precisa porque o que recebo da mesada dos meus pais não atende todas as minhas necessidades", diz ele, explicando que os pais "ganham pouco, estudo no Plano Piloto e tudo sobre todo dia, menos os salários deles que estão congelados".

A estudante F.G.T. de 16 anos, da QE 28, diz que um dia resolveu dar o calote num ponto da W3 Sul, onde estuda e por azar o pai é motorista de táxi e estava próximo da parada e presenciou o calote. "Quando cheguei em casa, não levei uma surra, mas foi uma pregação que quase vai

à noite toda e garanti que nunca mais daria o calote, mesmo se chegar a perder o dinheiro na escola ligo para ele me buscar", promete.

"Já dei e dou calote todo dia. Começo logo na parada da QE 19, por volta das 12 horas, e o único problema que tenho é no dia que a gente topa com um motorista cara de pau que ameaça levar o carro para a 4ª DP", conta o menor G.A.S. de 13 anos, explicando que "se o Governo resolver colocar a PM nos pontos de ônibus vai atrapalhar a gente economizar um pouco de dinheiro porque não tem como dar o calote".

O menor P.A.L. de 15 anos, da QE 34, conta que já jogou uma pedra num coletivo na W3 Sul na intenção de atingir o motorista que não parou "e não só eu, mas uma turma estava pronta para dar o calote", conta, acrescentando que "logo depois da parada tinha um sinal, ele parou e aproveitei para dar uma pedrada, uma vez que a porta dianteira estava aberta, mas o cara foi mais rápido do que eu, fechou a porta e a pedra quebrou o vidro lateral na altura da cabeça do trocador".

"Será um grande saco dentro da sala de aula, se os professores forem obrigados a explicar para a gente que não pode dar colote nos coletivos", critica a menor T.N.V. de 14 anos, da QE 17, explicando que "o ideal é colocar a PM em todos os pontos da W3 Sul a partir das 17 horas, sendo que por volta das 12 horas, fixar pelo menos dois PMs em todos os pontos da pista central do Guará I e II, onde ocorrem muitos calotes", sugere.

Viplan defende ação integrada de órgãos

Para Cláudio Diegues, diretor da Viplan, o DTU está no caminho certo ao buscar uma integração da comunidade, escolas, órgãos públicos e empresas como solução para diminuir e, se possível, até mesmo acabar com as depredações e calotes nos ônibus do sistema de transporte público coletivo. A solução para Diegues "é mais uma questão de educação do que policial", assegura Diegues.

De acordo com o diretor da Viplan, as depredações dos veículos do transporte coletivo já foram bem mais superiores do que as registradas nos últimos meses. "Com o tempo, elas estão diminuindo e certamente vão desaparecer", espera ele, acrescentando que "as depredações são feitas por uma grande minoria".

Política de Recursos Humanos

Diegues informa ainda que a Viplan tem uma política de recursos humanos rígida e os motoristas e trocadores que são contratados recebem treinamentos antes e depois de começarem a trabalhar.

"A questão de comportamento é uma grande pista de duas mãos, porque os mesmos treinamentos que são dados aos motoristas dos ônibus executivos são estendidos aos dos carros convencionais", lembra, detalhando que nos executivos, além de uma lotação com passageiros sentados, os próprios usuários têm um outro comportamento que ajuda bastante o motorista. "Nos coletivos convencionais os passageiros viajam em pé, além de terem um comportamento bastante misto que também influencia na conduta dos motoristas e dos trocadores", afirma Diegues.

Capitão Miguel quer prevenir antes de prender

O comandante da 2ª Companhia do 4º BPM, capitão Miguel Vasconcelos, ao comentar a sugestão do diretor do DTU, sobre a possibilidade de colocar a PM nos pontos e horários de maior depredação de ônibus coletivos, lembra que já existe no Guará um esquema neste sentido. "Agora é preciso observar que muitas vezes um ônibus da linha do Guará é depredado no Plano, na W3 Sul, por exemplo, e aparece como se tivesse sido no Guará e na realidade não o foi", diz ele, lembrando que "de janeiro a maio ocorreram várias greves onde aconteceram muitas depredações; portanto, o grande número de carros do sistema de transportes coletivos depredados não foram só por estudantes", alerta ele.

Para o capitão Miguel, no caso da PM ficar em todos os pontos de coletivos precisaria aumentar antes o seu efetivo e teria que ser um sistema integrado não só no Guará, mas em todo o DF. "A liberação da passagem, ou seja, o estudante ter o passe livre, será uma saída para acabar em defi-

nitivo o calote e conseqüentemente diminuir as depredações", sugere.

Na opinião dele, uma outra alternativa será o acompanhamento direto dos pais, podendo até formar uma comissão e a cada dia, um grupo percorrer o trajeto dos coletivos no horário de maior índice de depredações. "Os estudantes sabendo da existência desta comissão e da presença dos pais no horário que eles saem da escola, certamente teriam muita cautela ao tentar entrar num veículo pela porta de saída ou até mesmo depredá-lo".

De acordo com o capitão Miguel, uma outra alternativa ainda seria os pais aceitarem as reclamações da PM contra a ação dos seus filhos e tomarem as providências, "tornando assim uma polícia comunitária, ou seja, da comunidade para a comunidade", lembra, acrescentando que "sou pessoalmente favorável a uma polícia que fique nos pontos de coletivos como prevenção e não para prender menores".

Deputado Pedro Celso apóia policiamento ostensivo

O deputado distrital Pedro Celso, ex-presidente do Sindicato dos Rodoviários sugere para diminuir ou até mesmo acabar com as depredações e calotes nos ônibus coletivos, um sistema de policiamento ostensivo nos pontos estratégicos em horários que apresentem maior índice de carros depredados. "Que seja polícia de prevenção e não para praticar a violência e prisões ilegais", alerta ele, contando que, "quando a categoria tomou o Sindicato dos Rodoviários, que estava nas mãos dos pelegos há 14 anos, fizemos uma série de reivindicações do DTU e demais órgãos no sentido de diminuir as depredações, e calotes e nunca fomos sequer ouvidos".

De acordo com o deputado, que viveu inúmeros momentos de depredações e calotes, os caloteiros xingam os motoristas e cobradores, e quando simplesmente re-

prendidos, quando descem depredam os ônibus".

Para o deputado "não há como acreditar mais em campanha de conscientização e, sim, num policiamento sério e voltado para a preservação do sistema de transporte coletivo como um bem público".

Política de recursos humanos

Para o parlamentar, as empresas precisam ter uma política de recursos humanos sólida e séria porque a integração comunidade, órgãos públicos, empresas e Sindicato dos Rodoviários é muito importante na solução dos problemas do sistema diz, sugerindo que "o DTU deve também se preocupar com um sistema de transporte de massa com ônibus limpos e confortáveis".

Regional de Ensino defende solução pela educação

Para a diretora substituta da Regional de Ensino do Guará, professora Valenir Maria das Graças, "sendo a educação um instrumento fundamental para fazer as pessoas buscarem a transformação, a auto-realização e a integração social por caminhos positivos, é também o meio essencial para fazer estas pessoas respeitar e preservar o patrimônio público".

Ela elogia a idéia do diretor do DTU que deve encontrar apoio de toda a comunidade, além dos demais órgãos públicos,

da empresa que devem lutar por um sistema de transporte de qualidade como nas demais capitais do País. "As escolas sempre se preocuparam, e se preocuparão com a necessidade de transmitir para os alunos, a necessidade de preservar o bem público", informa a professora Valenir, explicando que "no Guará há muito tempo as escolas vêm desenvolvendo o Projeto Preservação do Ambiente que envolve todos os ambientes por onde o estudante tiver que passar, viver e conviver".

Para presidente do Sindicato violência gera violência

O presidente do Sindicato dos Rodoviários, Isaias Cassimiro, classifica o sistema de transporte coletivo de "complicado e mal planejado, com problemas técnicos sérios que associados a problemas sociais, econômicos e até políticos provocam o calote organizado e as depredações".

Para ele, a idéia do diretor do DTU, de colocar a polícia nos pontos de ônibus, não é a solução para resolver o pro-

blema. "Violência gera violência e questão social não é caso de polícia", alerta Isaias, explicando que "o calote acontece nas linhas do Guará, porque é uma cidade de classe média, onde os pais estão penalizados com os salários congelados ou dinheiro bloqueado, não podem aumentar a mesada dos seus filhos que querem gastar mais e não podem, se juntam e dão o calote porque se sentem proporcionalmente iguais aos filhos dos descamisados e descalços".

Segundo Isaias, as depredações ocorrem muitas vezes porque os carros têm problemas técnicos:

quebram no percurso, os degraus dos veículos com motores dianteiro são complicados e ao descer o passageiro corre o risco de sofrer acidente, fica irritado e atira pedra no coletivo, além de outros problemas como a falta de troco, furo de horário", por culpa da fiscalização do DTU".

Para solucionar tudo isso, na opinião do presidente do Sindicato dos Rodoviários, é preciso repensar e replanear o sistema de transporte coletivo, estabelecendo tarifas únicas e "não tentar resolver com duplicação de tarifas como estão querendo fazer", critica Isaias, dizendo que "além de complicado no transporte de massa, e quando o Sindicato apresenta sugestões, o secretário de Transporte não leva a sério e fica gozando de uma entidade séria como a dos Rodoviários".

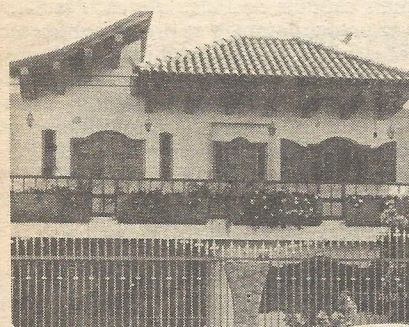
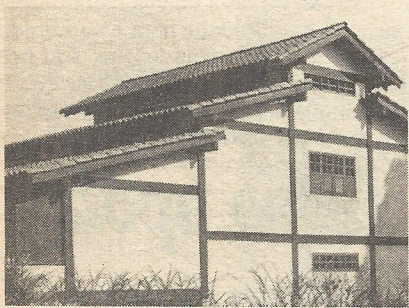
CONHECENDO O GUARÁ

QE 26:

Localização privilegiada e valorização imobiliária

Sobrados mostram crescimento da 26

O surgimento de uma grande quantidade de sobrados nos últimos anos é o principal testemunho do crescimento sócio-econômico e da valorização da QE 26.



A QE 26 é uma das quadras estrategicamente bem localizada do Guará: entre a Delegacia de Polícia, CDS e o Setor de Indústrias e Oficinas. Independente desse privilégio, a quadra é uma das mais valorizadas no meio imobiliário, e por causa disso é uma das que apresentam maiores índices de reformas e construções do Guará.

“Esta é a melhor quadra do Guará”, ufana-se a moradora Maria Celeste Fialho Rocha, conjunto “H” a primeira a receber casa na quadra através da Shis. “Quando vim para cá, era somente poeira e lama, e muitos recusaram as casas depois que viam a situação do local”, conta ela, que na época chegou a brigar com quase todos os diretores da Shis, grávida de 7 meses, por uma casa na QE 26.

A casa símbolo da quadra foi conseguida “na marra”. Maria Celeste diz que invadiu o gabinete do presidente da Shis, e depois de uma tensa discussão foi parar no hospital, quando nasceu o seu 13º filho. Consternado com a situação, o presidente da Shis mandou entregar a casa à Maria Celeste, que garante “só mudar para o cemitério”.

Segundo a moradora mais antiga, no conjunto “H” por exemplo, só existem mais três pioneiros.

“Tem imóvel aqui que já está no terceiro dono”, conta José Neife de Alcântara, do conjunto “T” é outro “apaixonado” pela quadra. “Vivo com a mesma sensação do interior, com amizade na vizinhança e muita solidariedade. O nível da quadra é muito bom e isso ajuda na criação dos filhos”, garante, afirmando que não tem vontade de mudar-se da quadra.

Augustinho Borges, também pioneiro da quadra, proprietário da banca de revista local, é quem melhor pode avaliar a QE 26, porque garante conhecer todos os moradores. “A fixação definitiva de moradores é cada vez maior, diminuindo o rodízio que acontecia antes”, diz ele. Augustinho reclama apenas dos vândalos que destroem os bens públicos da quadra.

“Aqui é o melhor lugar para se morar”, exagera de propósito Aidê Oliveira Porto, também do conjunto “H”, uma das pioneiras da quadra. Para ela, os entulhos de material de construção da quadra “indicam a evolução do nível de renda dos moradores”. Clara Gonçalves, que já morou em diversos conjuntos da 26, reclama apenas da falta de um supermercado, “e todas as nossas compras maiores têm que ser feitas nas outras quadras e, principalmente, no Guará I”.

Comerciantes reclamam apenas da praça

Francisco de Assis Crispim, proprietário da distribuidora de bebidas **Nossa Casa** diz que a quadra tem um comércio que atende perfeitamente a comunidade local, com bastante movimento aos sábados e domingos, além das noites durante a semana. “O grande problema que temos aqui é a nossa área de lazer, a quadra que está precisando ser urbanizada e passar por uma limpeza geral”, afirma.

Antônio Evaldo, da Drogaria Horizonte, que está na quadra há 14 anos, diz que os grandes problemas que a comunidade viveu foi quando a água, a luz e até o telefone eram precários. “Os moradores da quadra são excelentes, solidários e não tenho problemas nem como morador e nem como comerciante”, diz Evaldo, que também reclama da precariedade da praça local que é a única área de lazer da comunidade. “Em todas as quadras do Guará os moradores têm uma praça limpa para fazer suas ruas de lazer e ficar durante o dia ou mesmo parte da noite, mas os moradores da QE 26 não têm este privilégio”.

Para Eloísa Elías, da Merceria e Distribuidora de Bebidas Delta e da Academia Corpo & Alma, “a quadra é um paraíso. A solidariedade aqui é tão visível que os comerciantes de mesma atividade são amigos, unidos, coisa que não é muito comum entre concorrentes”, diz ela. Para Eloísa, a quadra está muito carente de alguns instrumentos públicos, “principalmente um melhor tratamento à praça, única área de lazer da comunidade, e as passarelas entre os conjuntos que estão cheias de entulhos”.

Ela informa que ao lado do seu estabelecimento comercial tem uma destas passarelas e fez um jardim de um lado, faltando agora a Administração Regional providenciar a limpeza das demais para garantir a segurança da comunidade, evitando a presença de insetos roedores e até cobras.



QE 26

“Pé inchado” é o problema da quadra

Os **pés inchados**, alcoótras mendigos que escolheram a praça da 26 como moradia, é a maior preocupação dos jovens. Para Rosemary Mendonça 14 anos, eles provocam sujeira, além da perturbação às mulheres que passam no local. Cássia Miranda, 16 anos, denuncia que os pés inchados “são tarados e violentos e ao menor descuido eles tentam agarrar as mulheres”. A mesma reclamação tem Albertina do Amaral, 13 anos, criticando a ajuda dos comerciantes a eles.

Ana Paula, 15 anos, reclama que a única área de lazer para os jovens é ocupada pelos bêbados. “Essa situação tem atraído outros bêbados, porque nem a polícia nem a Administração Regional tomam providências para retirá-los”, diz ela.



Não somente os jovens que reclamam dos pés inchados. Para Jovelina do Nascimento, 40 anos, eles são o único problema da quadra, “porque o comércio é bom e os moradores são muitos solidários”. Antônio Figueiredo Carvalho, 39 anos, adverte que os bêbados podem provocar até uma tragédia se não forem tomadas providências para contê-los. “Se algum deles conseguir violar uma mulher, principalmente uma jovem, a reação de parentes pode ser violenta”.

Dados da QE 26

A QE 26 tem 435 lotes de 120 e 200 metros

No comércio existem:

- 4 bares
- 2 locadoras
- 2 distribuidoras de bebidas
- 4 mercearias
- 2 padarias
- 4 armazéns
- 2 vidraçarias
- 1 avícola
- 1 banca de revista
- 2 salões de beleza
- 2 academias
- 1 farmácia
- 1 agência dos Correios



Beleza da quadra

ANA CRISTINA BARBOSA, 17 anos, estudante do normal (magistério) é uma das expoentes da nova geração da QE 26. Pratica vôlei e karatê, e gosta de dançar, “sorvetear” e “muito agito”.

ACADEMIA
 **CDRPD e ARTE**
Oferecemos:

JAZZ
 GINÁSTICA
 GINÁSTICA AERÓBICA
 GINÁSTICA ESTÉTICA
 GINÁSTICA PARA EXECUTIVOS
 KARATÊ
 TAE-KWON-DO
 BABY CLASS
 MUSCULAÇÃO
 MASSOTERAPIA E MASSAGEM ESTÉTICA

Professores com curso superior de Educação Física e profissionais especializados.

QE 26 Bl. A Sobreloja 39
 Guará II — Fone: 567-4377

VIDRAÇARIA MARANHÃO

Vidros, espelhos, molduras e box para banheiro.

QE 26 Bloco “B” Loja 11
 Guará II
 567-1122

ALICE

ARMARINHOS
 PAPELARIA E PRESENTES
 BRINQUEDOS
 CERÂMICA PARA DECORAÇÃO E MUITO MAIS.

VENHA NOS VISITAR E CONFIRA NOSSOS PREÇOS

QE-26 bl. B loja 7
 Fone: 567-3222 GUARÁ II

Academia Bassay Day


— Cursos: Manhã, Tarde e Noite —
 Matrículas abertas
 Professores especializados
 Venha Conhecer Nossas Instalações

Preços especiais
INFORMAÇÕES

- Karatê
- Tae-Kwon-do
- Kung-Fú
- Gin. Aeróbica
- Gin. Estética
- Jazz

QE 26 — BLOCO B — SALA 110 —
 TEL. 567-3912 — GUARÁ II — DF

AGRO AVÍCOLA CERRADÃO LTDA.


COMÉRCIO DE AVES,

 RAÇÕES, SEMENTES, MATERIAL DE PESCA, AQUÁRIOS E PEIXES

QE-26 — BL. B. LOJA 31
 Fone: 568-8748

LILA
ARMARINHO E SALÃO DE BELEZA

Armarinhos em geral. Artesanatos de couro e plástico.
 Papelaria e artigos escolares.
 AGORA NA SOBRELOJA, COM NOVAS INSTALAÇÕES.

QE 26 - Bloco A - Loja 38 -
 GUARÁ II
 Fone: 568-9907

Cia do VÍDEO


Alugue 3 fitas e leve 4.
 Promoções válidas também durante o fim de semana inscrições grátis

Aberto aos domingos
 QE 26 ao lado do Correio
 381-3876

CIRURGIÃO DENTISTA.

Armarinhos em geral. Artesanatos de couro e plástico.
 Papelaria e artigos escolares.
 AGORA NA SOBRELOJA, COM NOVAS INSTALAÇÕES.

QE 26 Bloco A Loja 38 — GUARÁ II
 Fone: 568-9907

Reinaldo Afonso dos Reis.
 Clínica geral, prótese e RX.
 QE 26 Bloco A Sobreloja 26
 Fone: 568-7882

Área para assentar oficinas e pequenas indústrias está ficando pronta

Finalmente uma providência visível em relação ao Setor de Indústrias e Oficinas do Guará, projeto que vem se arrastando entre promessas e dúvidas desde o início de 90. Os últimos dos empecilhos que servia de argumento para os órgãos do GDF não providenciaram a implantação do setor que está finalmente sendo resolvido, com a terraplenagem da QE 40, onde serão instaladas 296 indústrias, prestadores de serviços e oficinas, remanejadas da área residencial.

A obra vai custar Cr\$ 69 milhões e inclui toda a urbanização da área, com retirada de entulhos, nivelamento do terreno e abertura de ruas. O prazo para execução é de 30 dias, e no início de agosto o setor deverá estar pronto para receber os primeiros ocupantes.

A Secretaria de Indústria e Comércio e a Administração Regional querem assentar inicialmente as oficinas, porque é a atividade que mais tem provocado reclamações por parte dos moradores. Também porque as oficinas não precisam de muita estrutura para que possam funcionar. As outras atividades devem ser transferidas no final de agosto e início de setembro, quando o local dispuser de serviços de água,



Foto: Donizete Santos

O serviço de terraplenagem está bem adiantado

esgoto, energia e telefone, providências prometidas pelas empresas concessionárias para logo após a preparação da área.

Nova vitória

Enquanto aguarda a preparação da área, a Secretaria de Indústria e Comércio está fazendo a vitória nas empresas pré-selecionadas no ano passado para conferir as informações fornecidas. A Secretaria também mudou

os critérios de classificação em relação aos que foram utilizados na Comissão que selecionou 251 empresas no ano passado. A Comissão era formada por representantes de 13 órgãos, entre eles a Administração Regional, Associação Comercial e a própria Secretaria.

Os novos critérios definidos através da Portaria nº 2, de 4 de abril de 91, da Secretaria de Indústria e Comércio são os seguintes:

Art. 1º — São fatores excluídos do Programa de Assentamento: a) possuir ou já ter possuído terrenos comerciais ou industriais no DF.

b) O não-exercício da atividade declarada no endereço indicado para vitória;

c) a não-comprovação da existência e uso de equipamentos e máquinas compatíveis com a atividade exercida;

d) pendências jurídicas ou administrativas por inadimplências fiscais, tributárias ou débitos contratuais com o Governo do Distrito Federal; e

e) não-comprovação de estoque de matérias-primas, produtos terminados ou em produção nas indústrias de transformação.

Art. 2º — São quesitos classificatórios:

a) exercício da atividade em situação comprometedor da qualidade ambiental;

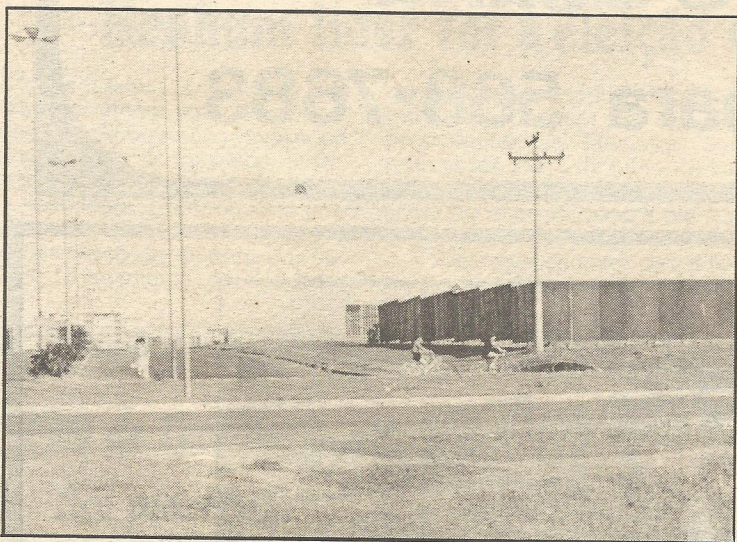
b) tempo de exercício na atividade;

c) número de empregados devidamente registrados;

d) número de empregos que serão gerados.

Parágrafo Único — Serão concedidos 10 pontos para o interessado que comprovar o efetivo exercício da atividade em local comprometedor da qualidade ambiental; 2 pontos para cada ano comprovado de exercício no local; 1 ponto para cada emprego que deverá ser gerado no novo local.

Art. 3º — Em caso de empate na contagem de pontos, o item de desempate será o tempo e exercício na atividade. Persistindo o empate, será procedido sorteio, pela SICT, em audiência.



Paulo Octávio constrói comércio no Guará II

Enquanto a parte residencial do Guará tem mostrado uma arquitetura criativa e bem acabada, a parte comercial somente tem merecido críticas. A maioria dos espaços comerciais estão escondidos dentro das quadras ou em edifícios mal acabados e mal planejados, como o Consei e os da QE 07. A Paulo Octávio promete melhorar essa imagem com a construção de um edifício comercial no final do Guará II, entre as QEs 21 e 36, do tamanho e modelo dos existentes nas entrequadras do Plano Piloto.

Serão seis mil metros de área

construída, dividida em três pavimentos, com 27 lojas e 56 salas. "A construção terá a qualidade Paulo Octávio", garante o diretor comercial da empresa, Marcelo Oliveira, exemplificando o acabamento do edifício residencial Plínio Catanhede na QI 31, e os vários comércios construídos pela Paulo Octávio no Plano Piloto.

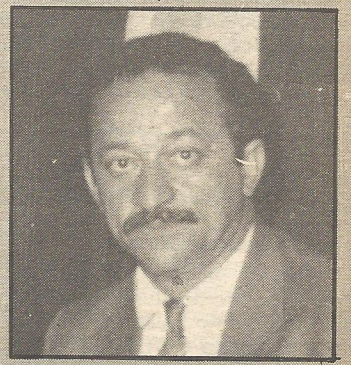
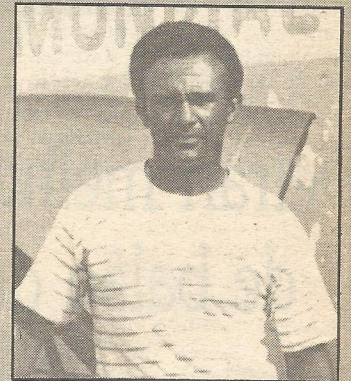
Embora o canteiro de obras esteja montado a construção deve demorar cerca de quatro meses, "tempo para que seja feito um levantamento do potencial do mercado", segundo o diretor.

Eleição na Acig será em agosto

Jair Martins Miranda e Jonas Alves de Oliveira encabeçam as duas chapas que concorrem às eleições na Associação Comercial e Industrial do Guará no início de agosto. A chapa **União e Democracia**, de Jair Miranda, substituiu a do ex-candidato Carlos Nogueira da Costa, que concorreu nas eleições de setembro do ano passado e cancelada depois. Jonas continua com a chapa **Renovação**.

A Comissão Eleitoral das eleições deste ano foi formada com pessoas de fora do processo, para evitar a alegação de parcialidade como aconteceu nas primeiras eleições. O candidato Jonas Alves entrou na justiça logo após a votação alegando cerceamento do seu direito de obter informações sobre os eleitores. Para não atrasar o processo de substituição da diretoria, o presidente da Acig Euzébio Pires de Araújo, encaminhou abaixo-assinado com 360 assinaturas de associados sugerindo ao juiz o cancelamento do pleito para que outro fosse marcado.

A Comissão eleitoral deste ano é integrada por representantes do Rotary Club do Guará: Luiz Alves Beraldo, Ênio Tavares de Almeida e Raimundo Bruzaca.



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DO GUARÁ

Edital de Convocação

Assembléia Geral Extraordinária

Pelo presente Edital, ficam os associados convocados para a Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 25 de julho de 1991, às 19h30, em primeira convocação com qualquer número de presentes, no CDS — Guará II, EQ 15/26, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

— Nova data para a realização das eleições da Diretoria da Acig 91/92.

Brasília-DF, 10 de julho de 1991

Euzébio Pires de Araújo
Presidente

Assine o seu
**JORNAL DO
GUARÁ**

Ligue

381-4181

e **381-1614**

QE 32 sofre com água suja da QI 31

Os moradores do conjunto "U" da QE 32 continuam reclamando da água suja que está sendo jogada em toda a extensão do conjunto pelo edifício Plínio Catanhede desde que foi habitado. O problema é antigo, e de acordo com os moradores do local, já foi levado ao conhecimento da Administração Regional, sem providências. "Além do próprio dono da construtora, deputado federal Paulo Octávio que, quando estava em campanha, foi levado pelo administrador João Maciel ao local e afirmou aos moradores que o problema é da Administração Regional e não da construtora",

informa a moradora Ercy José da Silveira Cortez.

Segundo ela, o problema começou na administração de Divino Alves que "não tomou conhecimento porque levamos o problema para a Divisão de Obras que fez vista grossa", diz, explicando que "na administração de Alexandre Gonçalves ele tentou resolver mas ficou pouco tempo no cargo, e na época de João Maciel tentou-se também uma solução e não resolveu", acrescenta, dizendo que "agora a nossa esperança é Heleno Carvalho que já se prontificou a resolver o problema".

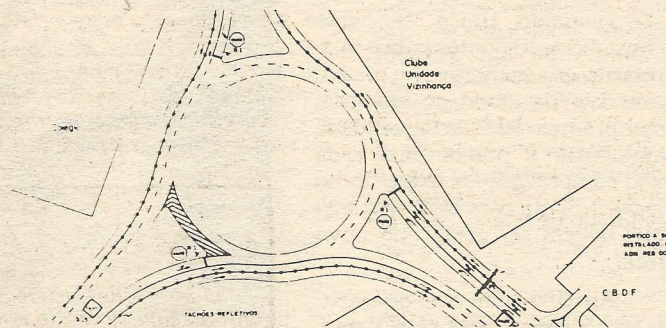
Usuário de telefone vai pagar por conserto de aparelho

Hoje o usuário se preocupa em conservar o aparelho do telefone porque não paga nada pelo conserto, ou pela troca. Mas será por mais pouco tempo. A Telebrás vai repassar ao usuário a responsabilidade pela conservação do aparelho, ou seja, quando o defeito não for na linha, a concessionária, no caso daqui é a Tele-

brasília, não mais providenciará o conserto.

Estudos da Telebrás indicam que o prejuízo anual com o conserto de aparelho é de Cr\$ 24,7 bilhões, além do que não é calculado com o deslocamento de equipe de manutenção para verificar o defeito.

Detran melhora sinalização de balão do Guará I



Depois de muitas reclamações, o Detran resolveu melhorar as alterações no balão ao lado do Clube Unidade e Vizinhança do Guará I. O Detran havia mudado a preferência de quem entraria no retorno, sem qualquer outra pro-

vidência para mudar o hábito. A pista sentido Superbox QE 7 passou a ter duas faixas de pare, divididas da pista que segue antigo André Luiz com pequenos obstáculos de cimento.

Assine o seu
JORNAL DO GUARÁ

Ligue 381-4181
e 381-1614

Novos lotes quando as lagoas de oxidação acabarem

Quem estiver aguardando lote semi-urbanizado ou apartamento através das cooperativas habitacionais no Guará deve voltar suas atenções para a Caesb, responsável pela desativação das três lagoas de oxidação próximas à área definida pelo Relatório de Impacto Ambiental — Rima para a expansão da satélite.

O parecer final do Rima condiciona a criação de novos assentamentos à retirada das lagoas, prevista para o final do ano. O secretário executivo do Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente — Cauma, Otto Toledo Ribas, explica que "somente serão liberadas antes as áreas mais afastadas das lagoas e nesse caso caberia apenas mais uma quadra, a QE 46, para 400 lotes". O restante, segundo Ribas, vai ficar para quando a área ficar totalmente limpa.

A Secretaria de Meio Ambiente e Tecnologia — Sematec, responsável pela contratação do Rima, está preocupada com as conseqüências da poluição das lagoas junto à população assentada. Os moradores das QEs 42 e 44 estão reclamando muito do mau cheiro, mosquitos, e o aparecimento de vírus provenientes do esgoto das lagoas.

O assessor de imprensa da Caesb, Marco Aurélio Cunha, informa que o GDF através da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) está solicitando um empréstimo de Cr\$ 7 bilhões e 700 milhões ao Governo Federal para a conclusão da Estação de Tratamento de Esgoto Sul (ETE Sul) onde serão despejados os dejetos que hoje são acumulados nas lagoas de oxidação do Guará.

De acordo com Marco Aurélio, a aprovação do empréstimo e

a liberação do dinheiro agora "dependem exclusivamente do Ministério da Economia, da Caixa Econômica Federal e da Secretaria Nacional de Saneamento onde o processo se encontra". "A desativação das lagoas de oxidação do Guará está prevista para novembro, se sair a verba", avisa o assessor da Caesb.

Rima do Guará

Tadeu de Oliveira, coordenador da comissão de análises de Rimas da Secretaria de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Sematec, informa que o parecer final do Rima do Guará já está agendado para ser publicado no Diário Oficial, faltando marcar a data da publicação. "Os detalhes finais que faltam ser analisados a comissão fará até o dia da publicação", informa Tadeu, explicando que não pode adiantar o seu conteúdo.

é hora de anunciar
no

**ROTEIRO COMERCIAL
DO GUARÁ**

ligue para 568-7683



Trans Beltrão

TRANSPORTE ESCOLAR E TURISMO TRANSBELTRÃO

CONFORTO - SEGURANÇA
PONTUALIDADE

(GUARÁ - W-5 SUL)
LINHA DIRETA
SEM BALDEAÇÃO

Setor de Oficinas, Conj. G, Lote 12
Fone: 567.8455

Alcir de Souza

Antes do metrô, guaranaense vai ganhar o ferrobús

Antes da chegada do metrô, os moradores do Guará vão ter outro meio de transporte. Até novembro, deverá estar circulando o **ferrobús**, uma espécie de ônibus leve sobre trilhos, ligando a Rodoferrviária às cidades do entorno por onde passa a ferrovia da Fepasa: Luziânia, Valparaíso, Novo Gama, Cidade Ocidental, além do Núcleo Bandeirante. No Guará, uma estação fará a integração ônibus, trem e futuramente o metrô.

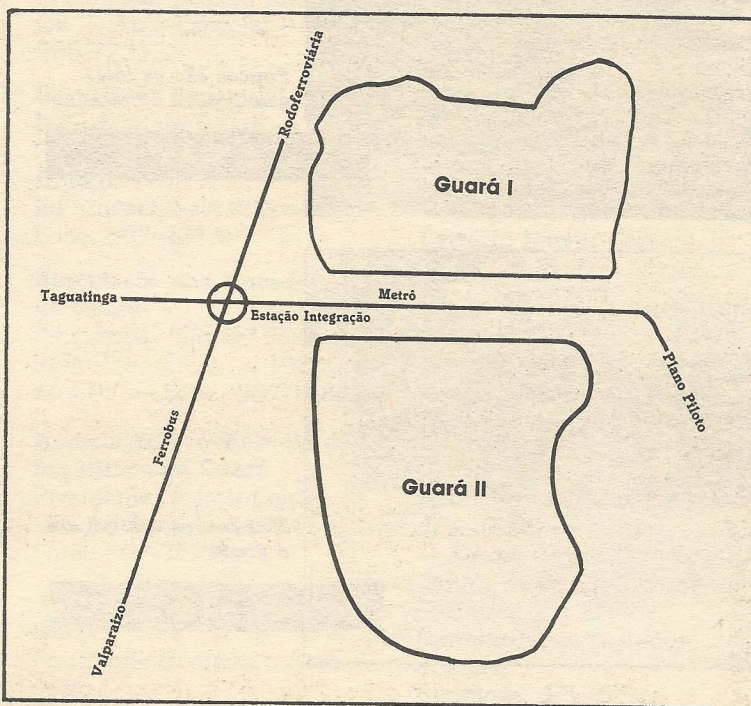
Será exatamente no Guará o cruzamento da linha do metrô que ligará o Plano Piloto às satélites de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia, e a do ferrobús o sentido Luziânia. A estação de integração entre as duas linhas e a de ônibus ficará entre o Guará I e o Guará II, próximo às chácaras Águas Claras.

Cada veículo ferrobús tem capacidade para transportar 196 pessoas a uma velocidade média de 90 quilômetros por hora. A Secretaria de Transportes estima que o ferrobús poderá transportar cerca de 80 mil pessoas por dia, ou 23 mil nos horários de pico.

O ferrobús é de tecnologia argentina e é o mesmo utilizado em Buenos Aires e cada veículo custa

400 mil dólares (150 milhões no câmbio paralelo) e somente depois dos estudos da Secretaria de Transportes e da Codeplan é que serão definidas a quantia de veículos que serão adquiridos e o preço da passagem. Estudos pre-

liminares indicam que o custo da passagem poderá ser bem menor do que a do ônibus e do que o próprio metrô, em razão do baixo custo de manutenção e do pouco investimento em relação aos outros meios de transporte.



Nenhum líder foi à eleição do Condema

Os líderes comunitários que tanto reclamam participação nas decisões do Governo provocaram o adiamento do Conselho de Defesa de Meio-Ambiente do Guará — Condema, simplesmente porque não compareceram à eleição para a eleição da diretoria 91/92. Dos 13 membros do Condema

compareceram os seis dos órgãos públicos e nenhum dos sete representantes das lideranças comunitárias, dia 1 de julho. Nova eleição para a renovação do Conselho foi marcada para o dia 23 de julho.

São representantes das lideranças no Condema: Vera Santa-

na (Donas de Casa), Rudson Torre (Lúcio Costa), Otávio Gomes Freitas (Associação Comercial), Anísio Magalhães Ferreira (Rotary) Francisco Costa (QE 38) e Admir Caldas (Pró-Moradia). As eleições vão substituir os 7 representantes, mas de houver interesse, alguns poderão continuar.

TECNOLOGIA E INDÚSTRIA

Pólo de Tecnologia fica pronto em tempo recorde

A mesma rapidez demonstrada nos assentamentos residenciais, o Governo do Distrito Federal dispôs ao Pólo de Tecnolo-

gia, resolvido e entregue em tempo recorde. O Pólo, com área de 190 mil metros quadrados, ao lado do Núcleo Bandeirante, vai abrigar 150 indústrias de informática, gemologia, biotecnologia e eletroeletrônica.

A Novacap investiu Cr\$ 85 milhões na abertura, encascalhamento e pavimentação das vias do Pólo, e toda essa obra foi executada em apenas 60 dias. Ini-

cialmente, 39 empresas já foram autorizadas a se instalarem no local — 14 de informática e cinco de gemologia.

Segundo o secretário de Indústria e Comércio, José Ezil V Veiga, o GDF pretende incentivar com o Pólo a criação de um centro de gemologia, para lapidação de pedras e promoção de encontros, reuniões, simpósios com especialistas no assunto.

Poucas & Boas

Tribuna do Guará
Em 12 páginas do jornal Tribuna do Guará há seis citações ao **Jornal do Guará**. Será por quê?

..

Aliás, na matéria em que algumas pessoas falam sobre o lançamento da **Tribuna**, Júlio Modesto, que já foi inclusive colunista do **Jornal do Guará**, critica o fato de termos elogiado Alemão Canhedo, a quem ele acusa de "estar comprando Brasília e matando a opinião pública". Ora, pelo que sabemos, Alemão Canhedo ganha seu dinheiro honestamente e está sendo considerado como um dos mais arrojados empresários surgidos no País nos últimos anos, e quem diz isso são os grandes jornais e as grandes revistas, pelo fato de ter tido a coragem de comprar a Vasp, saneá-la e mexer com a concorrência de passagens aéreas, que antes era intocável. Seria criticável se estivessemos elogiando um bicheiro, um estelionatário, etc. Criticar quem ganha dinheiro honestamente cheira a inveja.

..

Outra: nos dois assuntos defendidos pela AMG — a passeata no Parque, e a reunião com os técnicos do Rima, o **Jornal do Guará** destinou muito mais espaço do que o próprio jornal da Associação. Portanto, as críticas só podem ter outro motivo.

..

O **Tribuna** publica ainda elogios a si próprio do ex-administrador João Batista e do presidente da Acig, Euzébio Pires de Araújo. Os dois garantem que não deram as declarações, que estão inclusive entre aspas. Isso no segundo número do **Jornal do Guará**, no seu nº 91, nunca teve que desmentir uma declaração, porque sempre teve o cuidado de dizer a verdade.

..

O Departamento de Urbanismo está demorando cinco meses para concluir a planta de reformulação do sistema viário do Guará II, trabalho que qualquer desenhista não gastaria mais que dois dias. A Administração Regional chegou a dar nova destinação à verba reservada para o projeto. Se fosse para dar lote, certamente a planta ficaria pronta no mesmo dia. Em muitos casos, o lote é entregue até sem a planta.

Para finalizar: a proposta do jornal é boa, e nós chegamos a elogiar a iniciativa. Há lugar para todos, e sobrevive quem tiver competência sem se preocupar com o que o outro faz, e principalmente comprometido com a verdade. Mas, apesar desses deslizes, estamos torcendo pelo sucesso do **Tribuna do Guará**, porque conhecemos o passado de luta dos membros da AMG. Torcemos para que o futuro deles tenham o mesmo nível do passado.

Continua do mesmo jeito o canal de informações para a imprensa da Administração Regional do Guará, apesar da promessa do novo administrador, Heleno Carvalho, de que iria melhorar. Se depender da Administração, ninguém fica sabendo de nada.

CLUBE DOS PIONEIROS — Está sendo criado o Clube dos Pioneiros do Guará. O estranho é que os fundadores estão fazendo questão de esconder as informações, quando deveria ser o contrário.

EDUCAÇÃO — Os professores estão com dificuldades para vencer os seus alunos a não mascar chicletes em aula depois que o ministro da Educação apareceu no Alexandre Garcia mascarando chiclete e cantando o Hino Nacional.

..

Quebra molas
Dias desses, contei 13 quebra-molas da entrada da OI 11 até a QE 03. Chega a irritar. Não há necessidade de ter um a cada 100 metros. Aliás, quebra-molas no Guará I é um exagero. A Administração Regional e o Detran precisam tomar providências.

Retorno perigoso

O índice de batidas entre ônibus coletivos e carros pequenos no retorno em frente ao terminal Rodoviário do Guará II, ao lado da QE 36, é impressionante. Num dia de julho aconteceram duas — uma de manhã, outra de tarde. É preciso providência. O mais lógico seria fechar um dos retornos, porque são dois próximos.

CAPRICHOS IMÓVEIS

CAPRICHOS IMÓVEIS

SUA TRANQUILIDADE IMOBILIÁRIA

- AVALIAÇÃO SEM COMPROMISSO
- ASSISTÊNCIA JURÍDICA
- ALUGUEL GARANTIDO
- PERMUTA
- VENDA

PABX: 568-6133
568-6564

QE-07 Bl. C sala 117
(Altos Unibem)

Deputado apresenta projeto para regularizar grades do Guará

Basta pronunciar a palavra **grade** em qualquer local com qualquer assunto, a primeira lembrança é sempre o Guará. Com efeito, o tema **grade** foi o mais discutido em toda a história da satélite, se arrastando desde 1982 quando o então secretário de Viação e Obras, José Carlos Melo, determinou ao administrador regional Francisco Brandes que retirassem todas as grades que avançassem além do permitido na área dos lotes residenciais. Um projeto do deputado Cláudio Monteiro (PRP) pode acabar com a polêmica, porque propõe a regularização das grades do Guará.

O assunto é tão importante que recebeu um tratamento específico. O projeto do deputado Cláudio Monteiro refere-se somente à regularização das grades do Guará, que mereceram também a atenção do deputado Peniel Pacheco que chegou a esboçar outro projeto com o mesmo objetivo.

Cláudio Monteiro propõe a autorização para a construção de cobertura e fechamento com grades as áreas frontais aos lotes residenciais do Guará, as chamadas áreas verdes. E antes que alguém se apresse em comemorar o aumento do seu lote, o projeto apenas autoriza a cerca sem que a faixa de terreno seja anexada a área do lote registrada em cartório. "O que estamos propondo é legalizar uma situação que já existe, para evitar o constrangimento da notificação ao morador, e resolver também o problema da Administração Regional, que é obrigada a notificar as grades avançadas mas não tem forças para retirá-las", explica o autor do projeto.

A falta de segurança e o pequeno tamanho dos lotes foram as justificativas utilizadas pelo deputado Cláudio Monteiro para apresentar o projeto. "O índice de furtos a residência tem aumentado muito no Guará e o Governo tem sido incompetente para coibi-la", diz ele. O outro argumento é de que os lotes do Guará são de tamanho insuficiente para a construção de uma residência e ainda sobrar espaço para o conforto por exemplo das crianças. Para justificar este argumento, o projeto propõe a regularização dos lotes de 90, 120 e 200 metros quadrados e deixa de fora os lotes de 300 (QE 20) e os de 340 metros existentes no Guará I.

QUESTÃO DO OPORTUNISMO

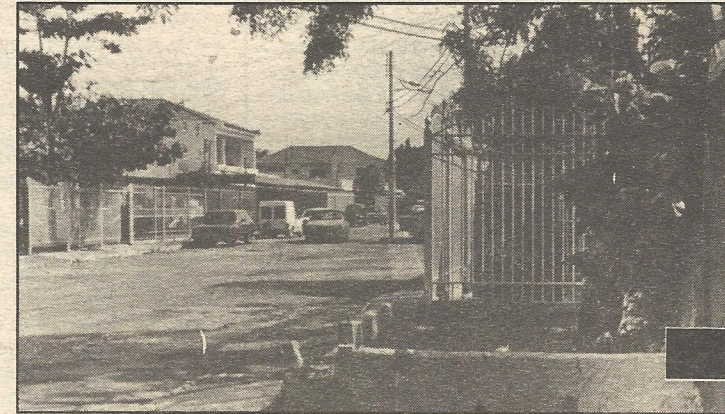
A íntegra do projeto

PROJETO DE LEI Nº , DE 1991
(Deputado Cláudio Monteiro)

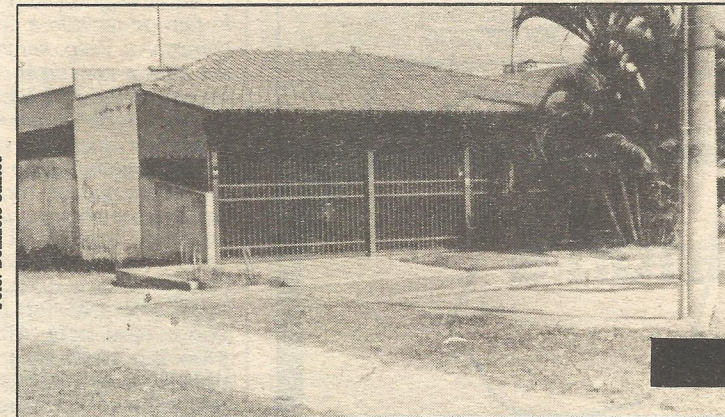
AUTORIZA A CONSTRUÇÃO DE COBERTURA E FECHAMENTO COM GRADES AS ÁREAS VERDES FRONTAIS AOS LOTES RESIDENCIAIS DO GUARÁ E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL DECRETA:

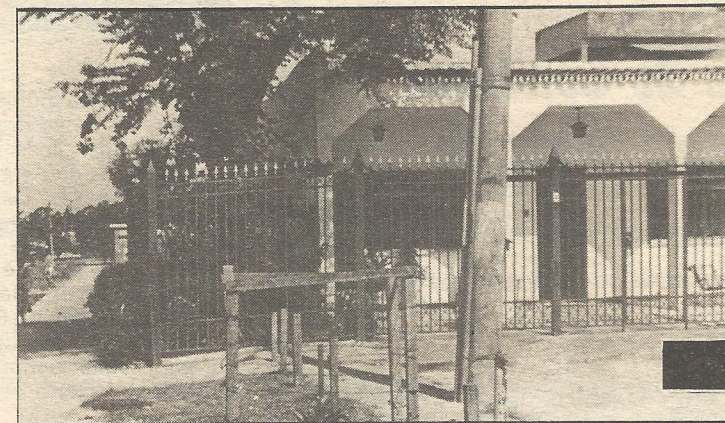
Art. 1º — Ficam os proprietários de casas da cidade-satélite do Guará I e II, (SRIA I e II), cujos lotes sejam de 90m2, 120m2 e



Poucos são os lotes sem grades avançadas



Mas outros cobrem até a grade



Grade lateral não será regularizada

A grade foi o assunto predileto das propostas da maioria dos candidatos do Guará nas eleições. Há inclusive uma tese de que a grade foi o maior adversário político do ex-administrador regional Francisco Brandes, reconhecidamente o que mais realizou de obras no Guará,

trabalho que não foi reconhecido pela comunidade local nas urnas. Brandes pagou pela decisão do secretário José Carlos Melo por ter sido o executor da medida, embora garanta hoje que era contra mas não poderia, como subordinado, manifestar sua opinião, principal-

mente no regime de autoritarismo vigente na época.

Não seria por isso uma ação oportunista a iniciativa do deputado Cláudio Monteiro? Ele garante que não, e lembra que sempre esteve preocupado com as grades do Guará, porque sua mãe, irmão, avó, assessor e muitos amigos seus continuam morando na satélite. "Alguém teria que tocar no assunto porque encontrar soluções para os problemas da comunidade é também função dos deputados distritais, que não podem ser omissos", posiciona-se Cláudio Monteiro.

Ele próprio é morador de Taguatinga "que entretanto não sofre o mesmo problema, porque lá os lotes são de no mínimo 300 metros, que deveria ser o mínimo de um lote residencial", defende, lembrando também que "os deputados foram eleitos para defender o povo de Brasília e não especificamente a localidade em que mora ou tenha maior liderança. O deputado deve ter uma visão ampla dos problemas de toda Brasília".

NÃO À POSSE

O deputado Cláudio Monteiro explica que o projeto não prevê a posse da área cercada além do lote, "porque teríamos que alterar toda a documentação sobre a cidade, e por outro lado poderia dificultar o trabalho das empresas concessionárias de serviços públicos — água, energia e telefone".

O art. 3º do projeto prevê que os danos decorrentes de instalações e de reparos de infra-estrutura e saneamento básico, nas benfeitorias realizadas em áreas verdes ocupadas, correrão por conta e risco dos seus proprietários". Segundo Cláudio Monteiro, isso evitará que o morador construa na área e passe a considerar-se dono dela também.

POSSIBILIDADE DE APROVAÇÃO

Cláudio Monteiro acredita que seu projeto não encontraria resistências na Câmara Legislativa, "pela sensibilidade que os deputados devem ter para com os grandes problemas da comunidade, como é o caso das grades", diz ele. Para o deputado, é provável que o governador Joaquim Roriz veto o projeto, "mas dificilmente a Câmara aceitará o veto, principalmente porque o assunto deve merecer uma mobilização da população do Guará".

200m2, autorizados a cercar com grades as áreas verdes frontais.

Parágrafo Único — A área acessória frontal a que se refere o "caput" deste artigo, poderá ser coberta para utilização como garagem ou varanda, vedando-se entretanto o seu fechamento para utilização como cômodo do imóvel.

Art. 2º — A utilização da área objeto desta Lei, fica sujeita ao acompanhamento e fiscalização dos órgãos competentes do Governo do Distrito Federal e da Administração Regional.

Art. 3º — Os danos decorrentes de instalações e reparos de infra-estrutura ou saneamento básico, nas benfeitorias realizadas em

áreas verdes ocupadas, correrão por conta e risco dos seus proprietários.

Art. 4º — A presente Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

JUSTIFICAÇÃO

O presente projeto tenta minimizar distorções provocadas pelo déficit de área habitacional existente em nossa Capital.

É bom lembrar, que a crise de moradia na Capital Federal não se restringe somente à carência habitacional, existem problemas de infra-estrutura e saneamento em relação aos que conseguirem seus lotes e casas.

Já os moradores do Guará, foram sacrifi-

cados em relação aos tamanhos dos lotes com 90m2, 120m2 e 200m2, sendo obrigados a invadirem áreas verdes para uma complementação habitacional, tudo sobre a forte pressão da fiscalização da Administração do Guará.

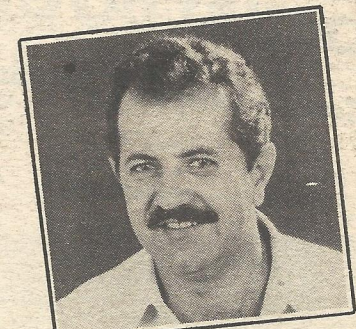
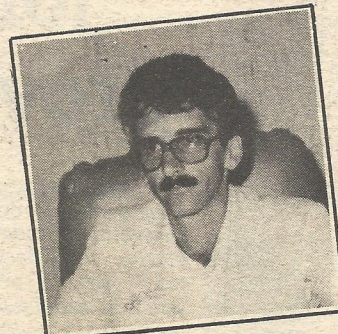
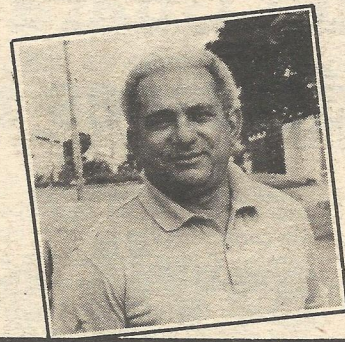
Por outro lado, os grandes índices de criminalidade naquela satélite, principalmente crimes contra o patrimônio, tem produzido um estado de insegurança naquela comunidade, portanto o gradeamento de tais áreas, propiciará uma maior segurança e uma ampliação acessória dos lotes.

Sala das Comissões, de , de 1991
Deputado Cláudio Monteiro

Ex-administradores concordam, com ressalvas



O deputado Cláudio Monteiro,



□ **FRANCISCO BRANDES** — Eu mesmo, quando era administrador, propus a liberação da área como concessão de uso. É um assunto consagrado. O que precisa ser tomado cuidado é com os abusos, principalmente contra os direitos do pedestre de usar a calçada também como meio de segurança. Há também os casos das grades laterais, quando o morador chega a duplicar a área do seu lote. Essas passagens foram previstas para assegurar conforto ao pedestre e beleza aos conjuntos. Estou inteiramente de acordo com o projeto de regularização das grades, mas repito, com o cuidado de evitar os abusos.

□ **JOÃO MACIEL** — Concordo, desde que o morador pague pela área cercada, porque ela é comum a todos os outros moradores. Seria uma espécie de pena pela irregularidade. O avanço da grade só existe em Brasília, em qualquer outro lugar o morador cuida da área verde mas não a cerca. Como não dá mais para arrancar as grades avançadas, a solução seria a taxa. Eu por exemplo estou construindo num lote de 200 metros e não vou avançar a grade. A desculpa de que o lote é pequeno é conversa fiada, porque ninguém vai aumentar a sua casa por causa da grade.

□ **DIVINO ALVES** — Concordo, porque regulariza uma situação que é irreversível. Considero até um direito do morador, que se vê obrigado a morar num lote de 90 metros, sendo que a culpa não é sua. Quando fui administrador não arranquei nenhuma grade, nem os outros administradores. Porém, considero oportunismo político do deputado Cláudio Monteiro. Nem eu nem Brandes, que fomos candidatos, procuramos tirar proveito da grade em nossas campanhas. O deputado nada tem a ver com o Guará e está se aproveitando do assunto.



... explicando o projeto da redação ao Jornal do Guará ao editor Alcir de Souza

É Peniel defende as grades dos blocos



Sem que tivesse combinado com o deputado Cláudio Monteiro dividir a defesa das grades do Guará em dois casos, o deputado Peniel Pacheco chegou a preparar o esboço de um projeto, autorizando a instalação de grades na área dos pilotis dos blocos residenciais. Na verdade, seria também regularizar uma situação já existente, porque são poucos os blocos residenciais do Guará que não estão cercados com grades.

Peniel diz que não ultimou o projeto porque foi feito um acordo de lideranças para estudar melhor o assunto "para evitar o açodamento, que sempre leva às distorções". Por isso, o deputado, que é morador do Guará, mostrou-se surpreso quando foi informado pelo Jornal do Guará da pretensão do deputado Cláudio Monteiro de apresentar projeto sobre as grades.

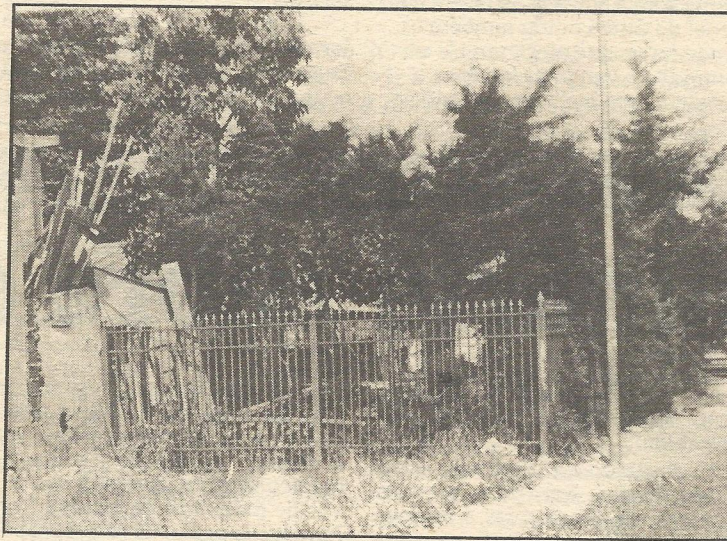
"Combinamos que primeiro iríamos levantar a validade da tramitação do projeto na Câmara Legislativa, ver se o assunto é constitucional, porque se não for constitucional, ou seja, regulamentado pelo Legislativo, estaríamos perdendo tempo", explica Peniel Pacheco.

Mesmo assim, o deputado encaminhou ao presidente da Câmara, deputado Salviano Guimarães, o requerimento número 153, no mês de maio, solicitando o encaminhamento de pedido ao governador Joaquim Roriz para a adoção de medidas cabíveis, no sentido de autorizar a instalação de grades nos pilotis dos blocos de apartamentos residenciais do Guará.

No requerimento, o deputado Peniel justifica a necessidade dos blocos residenciais "serem protegidos por cercas capazes de resguardar os seus moradores e as pessoas por eles convidadas, na ação de malfetores ou depredadores dos bens pertencentes à referida unidade".

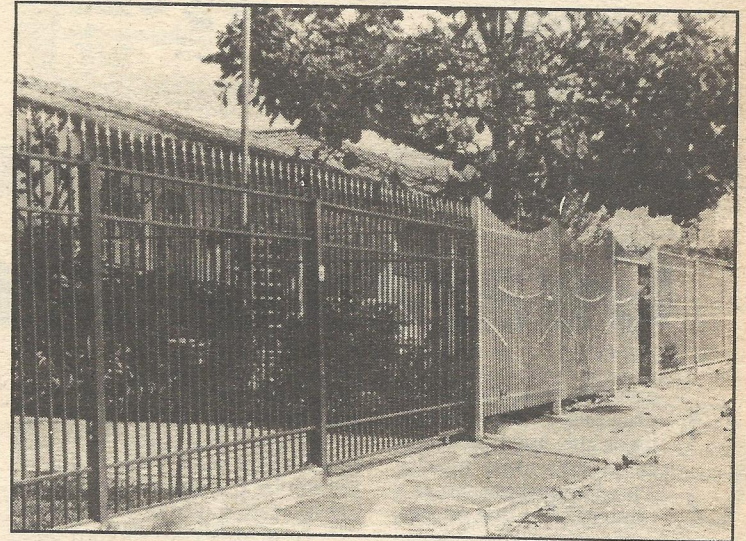
O deputado lembra no requerimento que a medida "deverá também provocar a redução nos gastos com o serviço de segurança pública, entre outros".

Moradores apoiam e sentem-se aliviados



— A regulamentação para o uso de grades avançadas é muito importante porque ninguém vai ter mais problemas com os fiscais da Administração Regional e muitos aborrecimentos com a justiça. Estou retirando a grade antiga e colocando outra, mais moderna. Melhor seria se a área cercada passasse definitivamente para o proprietário.

José da Costa
QE 30 Conj. "F"



— A iniciativa é ótima porque vai resolver um problema antigo da comunidade. É um fato o avanço das grades, e a comunidade precisa ser tranqüilizada definitivamente. A própria comunidade deve se mobilizar para a aprovação e sanção dos projetos, e a sua aprovação somente vai trazer benefícios para muitos.

Olegário Vieira
QE 34 Conj. "E"

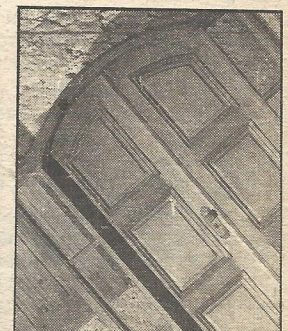
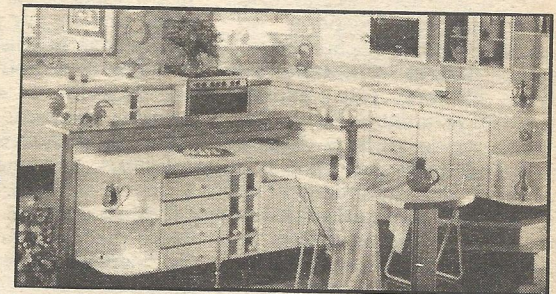
— A aprovação da lei será uma grande vitória da comunidade, que vem lutando pelo cercamento da área verde há muito tempo. Eu mesma estou com o dinheiro para substituir minha grade antiga, mas há sempre o receio de que o governo vá perturbar a gente. A melhor solução é mesmo aprovar a grade avançada, porque ninguém vai mais conseguir retirá-la.

Maria da Conceição
QE 32 Conj. "J"



MADEIREIRA SOBERANA

Portas, janelas trabalhadas, em madeira maciça
Armários embutidos para quarto e cozinha
Forro e tábua corrida



Orçamento sem compromisso
Em até 3 pagamentos

AE-4 567-4277

Jornal do Guará de junho provoca decisões importantes

Dois assuntos abordados na edição passada do **Jornal do Guará** tiveram grande repercussão inclusive com decisões importantes. A matéria sobre os trailers de lanches espalhada pela cidade provocou a imediata reação dos vendedores ambulantes, que imediatamente se organizaram numa associação para o segmento. A matéria mostrou a preocupação da Administração Regional, da Inspeção de Saúde e da Associação Comercial e Industrial do Guará com a proliferação rápida dos trailers de lanche, com a posição do administrador regional de retirar esses vendedores das ruas com a ajuda da Polícia Militar.

Já a Inspeção de Saúde do Guará manifestou sua preocupação com a falta de higiene na preparação dos lanches, principalmente com a ameaça da cólera. O **Jornal do Guará** ouviu também os vendedores, que alegaram ter encontrado na venda de lanche a alternativa para melhorar as rendas

no caso dos baixos salários ou como alternativa ao desemprego. Os consumidores também opinaram — alguns defenderam a atividade também como alternativa à queda do poder de compra, o que afastou grande parte dos restaurantes, e outros argumentaram que gostavam de comer cachorro quente nas ruas "pela descontração, pelo pitoresco".

Outro assunto que provocou interesse e decisão foi o dos camelôs. O **Jornal do Guará** mostrou a preocupação dos feirantes, comerciantes e governo com a proliferação dos camelôs na área da feira, que passaram de 147 no final do ano passado para 350 em maio. A multiplicação foi provocada pela migração dos camelôs excluídos do assentamento no Plano Piloto e em Taguatinga, e também pelo desemprego e queda dos salários.

Logo após a circulação do **Jornal do Guará**, a Administração Regional resolveu controlar a ocupação da área, afastando ini-

cialmente todos os camelôs e passou a negociar com eles uma forma de atendê-los sem o tumulto causado pela ocupação desordenada. A negociação teve a participação inclusive do editor do **Jornal do Guará**, Alcir de Souza.

Outros assuntos

A edição de junho mostrou também a situação do Parque do Guará, a visita da Câmara Distrital no aniversário do satélite, as providências para entrega dos lotes industriais do Guará e o perigo do uso do ciclomotor pelos menores diante da ação de marginais. A QI 05, a primeira construída no município, foi a quadra mostrada, e o esporte mostrou o Tradição, campeão amador da segunda divisão, um time que reúne e concentra-se num bar, e a campeã Sandra Moreira, que estava com dificuldades para ir ao Japão participar da Copa Mundial de Karatê.

E quem desejar receber a edição de junho basta ligar para 381-4181.



■ O Guará e o menor

Guará fez seminário sobre drogas

Como fica o organismo de uma pessoa dependente de drogas que ingere cocaína com vidro moído e pó de mármore das cerâmicas? Por que os traficantes fazem esta mistura? Imagine o ser humano ingerir uma droga que quando um elefante consome fica louco. Como nascem os filhos dos dependentes? Imagine-se ainda que num cigarro tem 4 mil e 210 substâncias tóxicas. Por que o álcool provoca mais de 50% dos acidentes de trânsito e acidentes do trabalho?

Para despertar a comunidade para ações de prevenção ao uso indevido de drogas, o Conselho de Entorpecentes do DF, realizou dia 10 um seminário no auditório da Administração Regional do Guará com a participação de professores, líderes comunitários, médicos, militares, pais e adolescentes. O psiquiatra Fábio Damasceno, ex-dependente de drogas e hoje dono de uma clínica de tratamento de dependentes no Rio, iniciou o seminário falando sobre a prevenção às drogas na adolescência/família, escola e comunidade, alertando que a prevenção tem que ser ampla através da valorização da vida. "O tema do ano 2000 será prevenção à vida como um todo e este assunto já deve ser discutido e debatido a partir de agora, quase nove anos antes", sugere.

O professor Sérgio Vieira, da Universidade Federal de Santa Catarina e especialista em tóxicos, abordou o tema **saúde x drogas**, que movimentou a plateia tanto com revelações importantes quanto com as piadas que contou durante a palestra. Ele falou das drogas que são encontradas des-

de o boteco de esquina, nos carrinhos de cachorro quente, nas farmácias e até as que são feitas e refinadas nos mais sofisticados laboratórios clandestinos dos traficantes nacionais e internacionais.

De acordo com ele, um quilo de cocaína pura hoje está em torno de Cr\$ 3 milhões "e a ganância dos traficantes por dinheiro é tão grande que eles multiplicam um quilo em vários quilos, colocando vidro moído e pó de mármore das cerâmicas e vendem como cocaína pura que ao ser consumida entope a veias e endurece o pulmão", denuncia ele, acrescentando que "enquanto os dependentes ficam com o organismo todo corroído, os traficantes ficam mais ricos, vendendo cocaína impura por pura".

Paradas cardíacas e outros

Ele informou ainda que o uso indevido de drogas provoca paradas cardíacas e respiratória. Além de problemas renais, neurológicos, hepatite, gastrite, impotência sexual e muitos outros. "Algumas drogas são utilizadas pelos médicos para o tratamento de doenças chamadas terminais: aids e câncer", informa, explican-

do que "a fetalina já foi bastante utilizada no Brasil, mas hoje está proibida".

Segundo ele, as drogas estão classificadas em dois grandes grupos: as depressivas e estimulantes. "Sou favorável ao tratamento dos dependentes pela prevenção através da educação e não com ação da polícia que deve ser chamada quando não tiver mais solução", diz, acrescentando que "a maconha, a cafeína, a fetamina, a aricotina, a morfina, a fetalina, a papaverina, a heroína, a nicotina, os anabolizantes, os inalantes e mais uma série de xaropes devem ser evitados". "Os fumantes consomem em cada cigarro 4 mil e 210 substâncias tóxicas e a pior é a nicotina que atinge o feto das fumantes grávidas, provocando problemas sérios nas crianças quando nascem", diz, alertando que "o fumo provoca ainda câncer no pulmão, na laringe, na faringe e etc."

Para o professor Sérgio Vieira, enquanto houver procura haverá oferta de drogas "e a solução é a prevenção" alerta, anunciando que "os laboratórios clandestinos dos traficantes estão fazendo

uma droga para ser consumida pelo ser humano e hoje quando se dá a um elefante ele fica louco e dispara no mundo", conta. O médico lembra que nos corretivos de máquinas de escrever, no esmalte de unha, na cola de sapateiro, nos refrigerantes, no chimarrão, no chá mate e etc. encontra-se grande quantidade de substâncias tóxicas, que usadas indevidamente se transformam em drogas. "O álcool provoca hoje 50% dos acidentes de trânsito e mais de 50% dos acidentes de trabalho", revela.

O administrador regional Heleno Carvalho, presidiu os trabalhos de abertura do seminário e assistiu todas as conferências. O secretário de Segurança, João Brochado, também compareceu, mas alegando outros compromissos se retirou logo no início da primeira palestra. Além da presidente e do vice-presidente do Conselho de Entorpecentes do DF, Cândida Rosilda de Mello Oliveira e Américo Brasil, cerca de 100 jovens do 4º BPM que estão fazendo o curso de formação de soldado também participaram.

APMs querem escolas melhores

As Associações de Pais e Mestres (APMs) das escolas públicas do Guará, se reuniram na Escola-Classe 5 da QE 20 para preparar e selecionar as principais reivindicações dos pais e professores para entregar à Secretaria de Educação no encontro de APMs das escolas da Fundação Educacional do Distrito Federal.

Uma escola normal para o Guará; verbas permanentes para a manutenção das escolas, principalmente ligeiros reparos que são essenciais para a educação; menos burocracia na substituição de professores quando houver aposentadoria ou pedido de licença de professores na escola; assistência médica (uma unidade móvel da Secretaria de Saúde) em todas as escolas. Além da assistência odontológica. Transporte gratuito para os estudantes, para evitar que haja calotes e depredações do sistema de transporte público coletivo.

Melhorar a qualidade do ensino, com a elevação de 180 para 200 dias no ano letivo; 40 horas e não 20 horas semanais para cada turma de alfabetização, ou seja, da 1ª a 4ª série, a exemplo do que já acontece na Escola-Classe 5 da QE-20 considerada uma escola "modelo" em todo o Distrito Federal.

Recupere seu filho antes que seja tarde

Se alguma das respostas a estas perguntas for positiva, seu filho pode estar no caminho da droga.

Seu filho gasta grande quantia em dinheiro e você não sabe onde?

Está sempre se coçando, principalmente as pernas?

Está muito sonolento? Tem a ca-

beça constantemente pendente? Fuma consecutivamente e depois pára por algum tempo? Há coisas que ele tem "esquecido" fora de casa? (Relógios, anéis...)

Tem verificado se seus olhos estão sempre avermelhados? Pupilas dilatadas? Sinais de picadas em seus braços e pernas ou sinal delas em sua roupa?

Está sempre bocejando, nariz escorrendo sem estar resfriado, muito nervoso ou inquieto? Tem marcas de cigarros, queimadas em seus lençóis ou em seus dedos? Tem entre suas coisas: seringa, colher ou tampa de garrafas queimadas no fundo, contagotas ou pó branco parecido com açúcar?

O guaraense era em parte dependente de outros locais para fazer suas compras de supermercado. A partir de 91, porém a situação pode mudar, porque os investimentos na área vão proporcionar à comunidade local opções para que ela dificilmente saia da cidade para fazer as compras de gêneros alimentícios, mercearia e limpeza. O Superbox ampliou as opções, melhorou ainda mais os seus serviços, e a Sab passou por uma completa reformulação que está refletindo na sua loja da QE 17.

Sab se livra da extinção melhorando serviços e ofertas

Tomadada sempre como exemplo na campanha contra a participação do estado na iniciativa privada em determinados setores em que a iniciativa privada é competente, a Sociedade de Abastecimento de Brasília — SAB quase sucumbiu também pelos seus próprios erros. A única rede de supermercados do país em poder do governo depois da extinção da Cobal, a Sab esteve na marca do pênalti para ser extinta, mas foi salva pelo governador Roriz, que resolveu mantê-la mesmo contra a vontade de boa parte da opinião pública.

Hoje a Sab dá lucro, melhorou o serviço à comunidade e se livrou das críticas. Essa recuperação da imagem e do caixa começou no primeiro governo Roriz e está sendo consolidada agora, mesmo sofrendo uma tempestade que quase levou-a à deriva no Governo Vallim. Coincidentemente os dois melhores momentos da empresa foram na presidência de Edmar Braz de Queiroz, um luzianense que acompanha Roriz há muitos anos.

Para mostrar melhor a situação da Sab, o Jornal do Guará ouviu o próprio Edmar, que mostra os segredos da reviravolta da empresa nas suas gestões.

Jornal do Guará — A Sab chegou a ser anunciada como em extinção várias vezes. Foi muito criticada pelos prejuízos ou pelo pouco lucro que causava. Hoje, a imagem da Sab está bem melhor, as lojas estão bem sortidas e o movimento cresceu. A que se deve essa transformação?

Edmar Queiroz — Reestruturamos a empresa completamente. Foram duas frentes: a primeira internamente, com o enxugamento da máquina e a valorização profissional dos nossos empregados; a segunda, com a melhoria da qualidade e o aumento da quantidade dos produtos em oferta nos supermercados. E o outro ponto foi o restabelecimento do crédito que a Sab havia perdido junto aos fornecedores pela fama de má pagadora.

JG — Como foram executadas essas frentes?

Edmar — Vamos começar pela ampliação das ofertas nos

supermercados. Nos últimos quatro meses aumentamos a variedade dos produtos em 150%, porque recebemos a Sab com a oferta reduzida em 50% em relação ao que deixamos no ano passado. Diversificamos as ofertas de tal forma que hoje a dona-de-casa encontra praticamente tudo na compra do mês na Sab.

JG — E em relação aos preços?

Edmar — Aumentando a oferta, logicamente aumentamos a procura. A clientela da Sab passou de 200 mil para 500 mil clientes por mês. Com isso, a rotatividade dos produtos aumentou consideravelmente e nosso poder de barganha foi melhorado com os fornecedores e passamos a negociar a redução de preços, que está sendo repassada aos consumidores. A própria relação com os fornecedores foi melhorada com o pagamento em dia. Antes, eles aumentavam os preços

dos seus produtos porque sabiam que demorariam a receber. Hoje, esse pagamento muitas vezes é até antecipado.

JG — O senhor citou também o enxugamento da máquina. Como foi?

Edmar — A Sab tinha 200 funcionários à disposição de outros órgãos. Hoje são somente 11 e sem ônus à empresa. Implantamos um plano de cargos e salários, e todos os salários foram melhorados. A Sab está pagando os melhores salários do segmento. Conscientizamos a todos de que eles também são donos da empresa. Até os atestados médicos diminuíram e não tivemos mais greves. A eficiência foi sensivelmente melhorada.

JG — Voltando a falar sobre os supermercados, os consumidores criticavam muito o setor de hortifrutigranjeiros, principalmente pelo desperdício provocado por produtos estragados. Co-



O interior do supermercado foi reformulado.

Edmar

mo foi melhorado esse setor?

Edmar — Primeiro eliminamos o atravessador. A Sab dispõe de três caminhões para compra de hortifrutigranjeiros direto do produtor da região de Brasília e Entorno. Com isso, selecionamos pela qualidade os produtos e fazemos uma reposição diária. Além da qualidade, os nossos preços de hortifrutigranjeiros é um dos melhores do mercado.

JG — A Sab antigamente tinha convênio com órgãos públicos para o fornecimento de produtos alimentícios. Continua?

Edmar — Praticamente não existia mais nada quando assumimos. Hoje estamos ocupando o espaço que era da Cobal, fornecendo aos órgãos públicos que continuam comprando produtos de supermercado. Reafirmamos o convênio com o Inan — Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, além de estarmos buscando outros órgãos.

JG — No atendimento ao consumidor, o que foi melhorado?

Edmar — Estamos implantando o código de barra, aliás como pioneiros em Brasília. Au-

mentamos a quantidade de caixa. Continuamos fornecendo embalagens, mas patrocinadas pelo BRB, o que representa uma economia de mais de 5% para a empresa. O serviço interno foi todo informatizado, agilizando o atendimento.

JG — A Sab hoje é auto-suficiente?

Edmar — Plenamente. Nosso faturamento aumentou em 500% somente em relação ao ano passado. Estamos inclusive nos preparando para abrir unidades em Samambaia e Ceilândia, além de permanecer com os supermercados-volantes, montados em quatro caminhões. Estamos competindo como qualquer grande rede do setor privado. Na primeira gestão nossa, compramos o prédio da QE 17 no Guará e um prédio no Núcleo Bandeirante, que vamos transformar num grande atacadão. Todos os outros supermercados foram reformados. Cumprimos a determinação do governador Roriz de viabilizar a Sab em três meses, sob o risco de fechá-la ou privatizá-la. A Sab está consolidada e a tendência é crescer.

AS OFERTAS DA QUINZENA

BIG BOM

Atacadista

QE 28 Bl. A — Guará II

Arroz Saboroso, longo tipo 1, pct 6 x 5 Cr\$ 5.700,00
 Vinho garrafão 5 l. seco e suave Sinuelo Cr\$ 1.200,00
 Aguardente Chave de Ouro 12 x 1 Cr\$ 4.750,00
 Alcool Monte Negro, 12 x 1 Cr\$ 2.700,00
 Sabão em pó Novo, pct. 5 quilos Cr\$ 1.200,00
 Sabão em barra Jatobá, 50 x 200 g Cr\$ 1.500,00
 Mostarda Arisco sachê 100 pct x 10 g Cr\$ 500,00
 Vela Estrela Dalva nº 6 Cx 25 x 8 Cr\$ 2.900,00
 Cliente retira na loja

Ofertas válidas até 30 de julho

FAÇA SEU PEDIDO P. FONE
568-9343

SUPERMERCADOS DO GUARÁ



Superbox promove modernização para ser a opção 1 do guaraense

Dono das melhores instalações e da melhor localização entre os supermercados do Guará, o Superbox resolveu abocanhar uma fatia maior do bolo que representa o poder de compra de 200 mil habitantes e o segundo pedaço mais recheado do nível de renda do Distrito Federal, abaixo apenas do Plano Piloto. E a tacada foi dupla: modernizou-se administrativamente e ampliou o serviço à clientela.

Com a credencial ter um bom desempenho de vendas na rede Superbox a filial do Guará recebeu carta branca da direção do Grupo Pão de Açúcar para promover uma reestruturação que o levasse a ser a principal opção do guaraense na hora de escolher o seu supermercado. O primeiro passo foi dar à loja do Guará uma completa autonomia, ou seja, o direito de escolher o melhor caminho de buscar essa fatia. De posse do passaporte para modernização, o gerente Osmar Francisco Oliveira começou pela parte administrativa, que incluiu a melhoria das instalações, a capa-



Instalações confortáveis, variedade...

citação e motivação do quadro de pessoal.

O segundo passo, já como consequência, foi ampliar os serviços da loja. Além de melhorar a parte estética, com a mudança na distribuição das gôndolas, a loja aumentou o sortimento em cerca de 25%.

"Hoje, temos tudo em mercearia, bazar e perecíveis", garante o gerente Osmar Oliveira. A própria capacidade das gôndolas foi aumentada em 44 metros lineares sem prejuízo da circulação, preservando um dos pontos mais elogiados pela clientela. Com essa provi-

dência, o giro das mercadorias, segundo Osmar, passou a ser mais rápido, o que permitiu maior poder de compra por parte da gerência e com isso maior poder de barganha com os fornecedores.

"Selecionamos os nossos fornecedores entre os que se

preocupam com o controle de qualidade, ganhando também na negociação do preço", informa o gerente, acrescentando que a nova política é procurar tirar no custo do fornecedor e não mais acrescentar

no preço do consumidor. "Em alguns casos, apesar do aumento da inflação, o preço das mercadorias caiu", diz Osmar.

Pessoal qualificado e motivado

Internamente, as mudanças foram radicais, para melhor. A política passou a se trabalhar com profissional qualificado e motivado. O quadro recebeu uma maior carga de treinamento nas funções específicas, e como motivação os salários e a assistência foram melhoradas. Um completo refeitório sendo concluído para todos os funcionários, que passaram também a ter opção em qualquer modalidade de assistência médica. O resultado evidente foi a melhoria do atendimento ao cliente.

O próprio cliente passou a participar mais. Um canal de comunicação com o público foi aberto através do Serviço ao Consumidor Superbox, onde qualquer um pode opinar, sugerir e reclamar. "Fazemos uma avaliação constante dessa participação do consumidor e dentro do possível procuramos adaptá-la à loja", explica Osmar.

Essa avaliação foi facilitada com a informatização de todo o serviço. A seleção dos fornecedores, os seus produtos com especificações e preços, as informações sobre o pessoal e a participação da clientela passaram a ser controladas com a ajuda dos computadores, "com a agilização de mais de 50% dos nossos serviços", diz o gerente.

Açougue e hortifruti

A seção de hortifruti-granjeiros está merecendo uma atenção especial. A reposição



dos produtos está sendo diária, e o próprio fornecedor passou a ser selecionada, para garantir a qualidade em qualquer dia da semana e em qualquer hora do dia.

"O açougue ampliou sua oferta de aves, suíno e miúdos bovinos", explica Osmar,

acrescentando que toda a carne vem de frigoríficos inspeccionados pelo SIF — Serviço de Inspeção Federal. Nem a fila existe mais no açougue: toda a carne é embalada e já pesada, e o consumidor escolhe pelo nome da peça escrito na embalagem, o peso e o preço.

Uma etiqueta garante que se o produto não for o especificado o consumidor poderá reclamar depois e ser reembolsado do que pagou. "A carne é totalmente limpa de pelancas e outros rejeitos", explica Osmar.

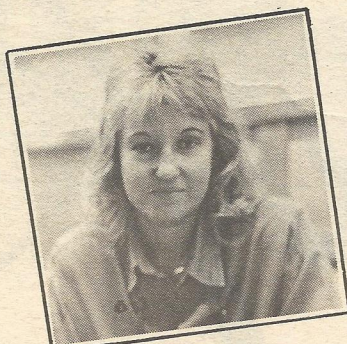
Também, a limpeza está

sendo feita por profissionais especializados. Uma empresa contratada faz todo o serviço, inclusive a esterilização de toda a área do supermercado, combatendo microorganismos e insetos que são muito comuns em locais onde são armazenados comestíveis.

Clientes elogiam limpeza e conforto



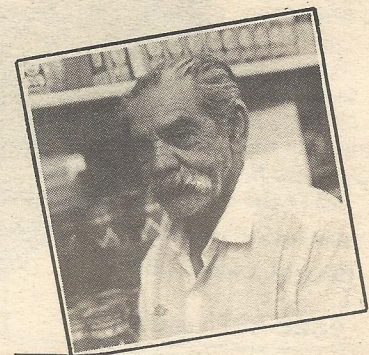
□ **Dalci da Costa Tavares**
— Faço compras no Superbox porque encontro aqui tudo o que procuro em gêneros alimentícios. É perto e fácil de circular. A gente não perde muito tempo.



□ **Vera Gabriel da Silva** • Faço compras no Superbox porque é o único que conheço que recebe vale Apetik e isso facilita muito. Para mim. Além disso é mais perto.

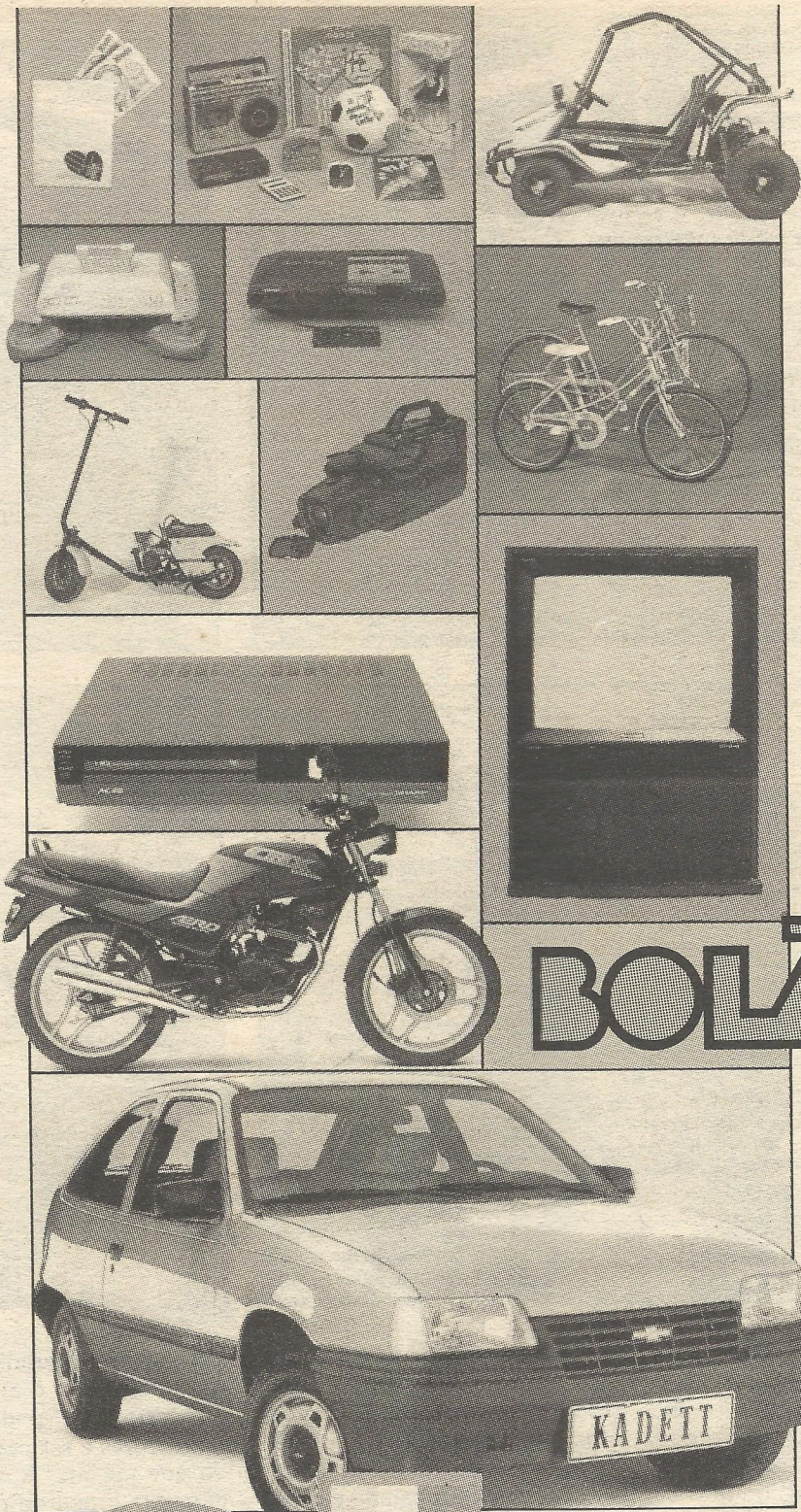


□ **Sônia Maria Costa**
— Gosto daqui porque é um supermercado bem sortido, e principalmente porque a gente não perde tempo com filas, porque são muitas caixas



□ **Tito Lopes dos Santos**
— Compro no Superbox porque encontro o que procuro, é fácil de circular e é no Guará. Também é muito limpo e a gente percebe que tudo é bem conservado.

AS NOTAS VALEM UMA NOTA.



Agora toda nota fiscal pode valer milhões em prêmios do Bolão Legal.

Para participar, exija todas as notas fiscais e troque por cupons do Bolão Legal nos postos de troca espalhados pela cidade. O resultado é instantâneo e você pode ganhar videocassetes, radiogravadores, walk machines e muitos outros prêmios sensacionais.

PRÊMIOS ESPECIAIS

Além dos prêmios instantâneos, você ainda concorre ao sorteio pela Loteria Federal de dois automóveis 0 km, dois mini-carros e Multipoupanças do BRB de até Cr\$ 10 milhões.

BOLÃOzinho

VOLANTES

As instruções e o regulamento estão no volante do Bolão que você pega nas agências do BRB, shoppings, estabelecimentos comerciais e nos postos de troca do Bolão Legal.

Quem não pede a nota, não concorre.

PUBLICITÁ & ESQUIRE



SEUS IMPOSTOS EM DIA,
BRASÍLIA EM DIA COM VOCÊ.

Campanha DF-Legal.
SECRETARIA DA FAZENDA





ELAINE JANJIÁRIO, a bonita morena da 15, contando nova primavera.

Itamar Barreto dando uma de papai novamente, ou melhor, avô-pai. Está criando literalmente a netinha. É daqueles que carrega até chupeta no bolso.

Boa aquisição fez o administrador Heleno Carvalho. A assessora Elle Rocha tem se mostrado muito competente, além de muito simpática.

Posse nos clube de Serviço

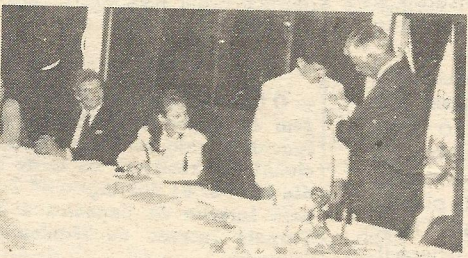
Os três clubes de serviço do Guará estão de diretorias novas. Também as respectivas instituições de mulheres.

No Rotary Clube do Guará assumiu **JURACI ALVES DAS CHAGAS** e sua **MARLI**, na Casa da Amizade; no Rotary Águas Claras, assumiu **ENOS DE MOURA ANDRADE**, e sua **CELESTE**, na Casa da Amizade; e **Raimundo Nonato** é o novo presidente do Lions Club, e sua **Lizete** como a presidente das domadoras. As posses, como sempre, com bonitas festas.

Rotary Club



Rotary Aguas Claras



Lions



Pronta a área de lazer do requisitado ginecologista Abelardo Fernandes Almeida, no Park Way, onde será erguida uma grande mansão. •• **Saulo Fonseca** mereceu o título de Comerciante do Ano do Guará. É competente e muito simpático. •• Voltamos a lembrar que em qualquer dificuldade para organizar festa, basta ligar para Sonja Buffet, fone 567-5114. •• **Excelente o trabalho de relações públicas do gerente Luis Carlos Rocha**, do BRB, bem diferente do que era antes. •• Lamentável a morte da querida dra. Nazareth, diretora do posto de saúde da Fundação Hospitalar. •• **Sandoval Barros e Zilda (QE 24)** incansáveis na ajuda à creche Sorriso de Maria.



A gatíssima é **DANIELLE SANTOS**, de 13 anos, no cliq de Donizeti Santos

Cuidado com o vendedor do Igloo In, Gilberto de Tal, que representa a Turismar. Para vender o título ele promete o que não vai dar. Tem muita gente na bronca.



Quem contou tempo foi a sempre simpática **IZABEL SILVA**, uma exímia organizadora de eventos.

Nosso tin tin para os aniversariantes do mês: Marcelle cinco anos, filha de Meilane Rocha (Roma Imobiliária); Giuliano Conde (QE 26), Siléia Cândida Alves, (senhora Divino Alves), Regina Bolelli (QE 26), Ricardo Quixabeira (QE 30), José Aires (filho de Euzébio Pires de Araújo e Sônia), Raquel (bonita filha do casal



Sempre simpática a gerente da Golden Cross no Guará, **VIVIANE ALEXANDRE DE SOUZA**

Geraldo Teodoro e Leni, Erani Vasconcelos Júnior (QE 17), Maria Vasconcelos (QE 17), Edineu Jorge Reis; Eucigleivon e Eurisdennis Bastos, Robson Caldas (QE 26), Rosane Araujo Lôbo, Samanta Alves da Silva; Maria Valtercides (Fia) Filho; Lauro Valente (Viva Vidraçaria), José César Júnior (QE 15), Cláudia Lessa Belo da Silva.



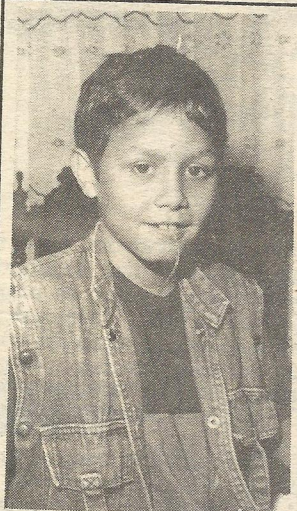
A fofura é **GABRIELA**, os pais corujas **Gilberto los Santos e Márcia**, que ez um aninho em junho.

Três grandes empresários do ramo imobiliário aniversariam em julho: **Aderbal Luis da Silva (ALI Imóveis)**, homenageado com uma criativa faixa por seus funcionários: **Giordano Garcia Leão (Thaís Imobiliária)**; e **Manoel Duarte Noronha (Januário Imóveis)**. Aos três amigos, nosso grande abraço.

Bruno



João Bosco Júnior



Luciano



Os três boys fizeram aniversário em junho. Bruno é filho do conhecido empresário **Aderson Irineu da Silva (As Frios)** e **Zezé**, e a outra dupla é dos amigos **João Bosco Leão e Mônica (QE-32)**

SOCIAIS
F Á T I M A



Anuncie seus eventos, aniversários, festas, aqui. Ligue: 381-4181.

Agradecemos aos muitos amigos que estiveram conosco para o abraço ao aniversariante **Aleir de Souza**, nosso editor.

De muito bom gosto a mansão de Amorim (gerente da Park Way Automóveis), toda revestida em pedra. •• Quem descobriu o vício da pescaria foi o empresário **Paulo Roberto da Silva (Livrapel)**. Atende a qualquer convite, mesmo que para pescar num riacho. •• **Está valendo o esforço das irmãs da congregação Padre Infância. A escolinha na QE 34 está quase pronta.** •• A loja maçônica **Ação e Silêncio** promove feijoada para 150 pessoas como prévia de outra para 500, prevista para setembro. À frente da loja o elétrico **Anacleto Rodrigues Neto.** •• **Espera-se muito das três presidentes dos clubes de serviço de mulheres do Guará: Marly Chagas, na Casa da Amizade do Guará, Celeste de Moura, na Casa de Amizade Águas Claras e Elizete Andrade, na Domadoras do Lions.**

LUCIA CARVALHO



Na sua luta incansável pelo carente, **Lúcia Carvalho**, gerente da Pas/Provi, concluiu mais um curso de gestante. 30 futuras mães receberam instruções de um ginecologista, um pediatra, e material: banheira, seis agasalhos, cinco cueiros e cinco fraldas. A mãe carente que quiser participar do curso, basta procurar a própria **Lúcia**, no 568-2070, ramal 52

Lucas cine foto

AGORA, UM SORRISO DURA PARA SEMPRE! Com o **LUCAS CINE FOTO** lançando uma fantástica promoção para você! Ao tirar seis fotos 10 x 15 do seu filho, você aproveita um sensacional desconto de 30%! E ainda terá aquele sorriso para sempre, num lindo **MINIPOSTER 20 x 25, INTEIRAMENTE GRÁTIS!**

Promoção válida até julho!
Ed. Consei, loja 4b

Fone: 568-5939

Mario's Cabeleireiros
Mãos Inteligentes

QI 12 Bloco A 568-6700

Oficina da Beleza

Tarcízio atende aqui

QE 13 Conj. I casa 8 Guará II 568-2444 e 567-0711

Cultura

Sônia Dourado



Dia 28 a escritora Conceição Maria Oliveira lança o seu livro "Resta apenas uma ilusão ou uma inovação".

A Casa da Cultura foi cenário de uma festa cultural promovida pelos alunos da 8ª Série do Colégio Rogacionista. É um espaço que pode ser utilizado mais pela comunidade.

Guará tem sido palco de grandes manifestações folclóricas. Teatro, forró, quadrilhas e outros eventos. Só não aconteceu mais, por culpa do Ecad.

Esporte também é cultura. Dionísio, com o seu grupo de capoeira, e o Gilson, com a academia de natação, vem encerrando os cursos festivamente. É mais uma forma de motivação.

O curso de pintura em cerâmica da Casa da Cultura foi o maior sucesso. A comunidade pediu e está vindo outro, dia 5 de agosto.

O escritor e diretor Daniel Pedro está em cena fazendo temporada no Teatro do Sesc, 915 Sul, a partir de 20 de julho, com a peça **O Suicida no DF.**

Uma linda festa musical no CIE e Casa de Cultura foi realizada no auditório da Administração Regional.

Em breve no Guará o projeto **Arte em Curso**, da Secretaria da Cultura.

A Casa da Cultura formou 68 manequins infanto-juvenis, e adultos masculinos e femininos. Destaque para o professor de etiqueta social, Mota. A festa foi animada pela Banda Mitto.

Aliás, para quem quiser fazer o curso de etiqueta, as inscrições estão abertas na Casa da Cultura. Vagas limitadas.

No Lazer da 28, dia 28 de julho, estarão se apresentando as bandas NDA, Concreto DF e Mitto.

Melô do Ricardão provoca cancelamento de festa da 22

A música "Melô do Ricardão", sucesso em todo País, pode ser a principal causadora do cancelamento da mais tradicional festa julhina do Guará, realizada há 11 anos. Indignados com algumas expressões consideradas como indecorosas, moradores da QI 22 recorreram até à polícia para acabar com a festa. O estopim foi a música protagonizada por Tião Macalé, mas os moradores reclamam também do "excesso de barulho, consumo de drogas e cenas indecorosas em plena rua".

• Contrás denunciam sexo e drogas

Evandro Marques, líder dos contras, diz que é um direito de uns pedir para fazer a festa na praça local e igualmente é direito de outros solicitar que não seja liberado. "O local não tem a menor infra-estrutura para realizar uma festa com grande concentração de pessoas", informa Evandro, acrescentando que "falta estacionamento, as ruas são fechadas, enfim é uma situação difícil".

Segundo Evandro, ninguém consegue dormir". No ano passado, quatro moradores próximos da quadra estavam operados e ti-

A comunidade da QI 22 se dividiu parcialmente em dois grupos: o pró e o contra a festa, além dos que "não são nem contra, nem a favor, muito pelo contrário". O grupo do contra foi mais rápido e conseguiu cancelar a festa.

De acordo com Maria de Fátima da Rosa, relações públicas da organização da festa, quando o ofício acompanhado de 300 assinaturas, solicitando a liberação do local chegou à Secretaria de Segurança Pública, o secretário João Brochado já havia despachado o ofício interditando o local,

baseado no abaixo-assinado de 50 moradores do grupo contra. Ela diz ainda que ficou "perplexa" ao tomar conhecimento do teor do ofício dos contras. "Eles tiveram coragem de informar ao Secretário de Segurança que na festa o tráfego de drogas é livre, a prática do sexo é explícita e o evento como um todo é um atentado ao pudor", comenta ela, explicando que a tradicional festa que seria realizada em dois finais de semanas, dias 12, 13, 14 e 19, 20 e 21 de julho "é conhecida de todos e da própria polícia que sabe que não tem fundamento as informações dos contras".

Ele confirma que realmente informou para o Secretário de Segurança Pública que "o tráfego de droga corre solto no local, a prática do sexo é explícita, além de palavras de baixo calão quando

estão embriagados por volta da madrugada".

Evandro informa ainda que esteve pessoalmente com o administrador regional Heleno Carvalho e sugeriu que fosse liberado outros lugares, "uma vez que quase todos os interessados moram nas quadras vizinhas e além de terem buscado assinaturas de moradores do Guará II que não têm nada a ver com a festa", diz, informando que "os organizadores da festa estão brigando assim porque os retornos financeiros são altamente positivos com o comércio de tóxico".

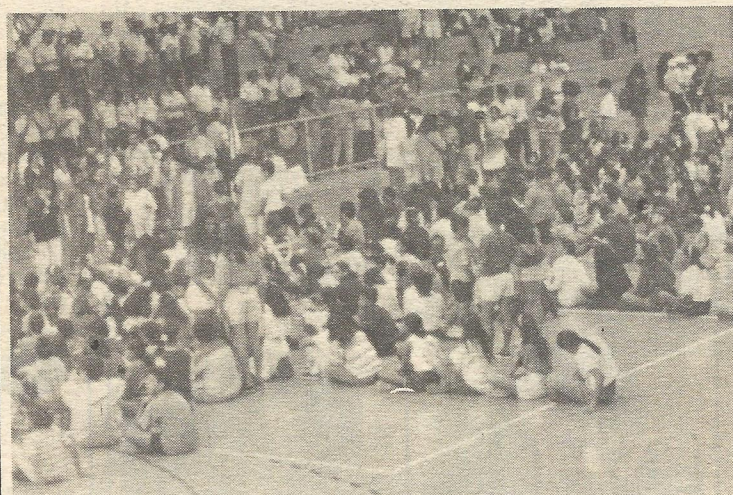
Curso ensina a desidratar plantas

Como fazer a decoração interior da casa, do apartamento, do escritório ou do gabinete e da sala numa repartição pública com plantas naturais? Se no universo tudo se transforma e nada se perde, a transformação de plantas e flores do cerrado em arranjos ornamentais é algo próximo da criação humana que é capaz de reconstituir a fauna dentro de um conjunto arquitetônico.

É o que está ensinando a professora Sandra Amaral que no período de 13 a 16 deste mês vai dar um curso completo de técnicas de desidratação, pinturas e montagem de plantas desidratadas, na Escola Classe nº 6 da EQ 24/26 do Guará II. Nos dias 13 e 14 (sábado e domingo) o curso será durante todo o dia e nos dias 15 e 16 (segunda e terça-feira) vai ser à noite. As inscrições poderão ser feitas pelo telefone 585-1097. "O curso para a comunidade do Guará é uma promoção minha", informa ela, explicando que o preço real é Cr\$ 30 mil" mas para as interessadas do Guará será Cr\$ 15 mil".

Segundo ela, uma cidade de classe média como o Guará, com um belo conjunto arquitetônico de casas em estilo colonial e sobrados a decoração interior com plantas desidratadas "é a ideal, é um real jardim de inverno, principalmente a decoração estilo fino como é a que ensino", informa ela, explicando que as interessadas em fazer o curso completo.

Colônia de Férias tem 625 crianças



625 crianças de 6 a 12 anos, estão participando da colônia de férias promovida pelo CDS/Guará e Administração Regional, através da Divisão de Desportos, Turismo e Lazer (DDTL), no período de 17 a 26 deste mês com a concentração da maior parte das atividades no Cave. A programação proporciona bastantes opções às crianças, que no período de férias escolares sentem a necessidade das atividades que a colônia vai oferecer, como por exemplo, a motivação à prática esportiva, a valorização das artes em geral e a preservação do meio ambiente. Além do desenvolvimento de suas atividades e a aquisição de novas experiências.

A abertura oficial será às 8 horas do dia 17 pelo administrador regional Heleno Carvalho e pela diretoria do CDS, Giula Souza Cabral, onde serão distribuídas camisetas de uso obrigatório durante a colônia e, em seguida, o

início das atividades, que nos dois primeiros dias, segundo o coordenador e autor do projeto "Colônia de Férias" Marcos Aurélio, serão de adaptação das crianças e adolescentes com os 40 professores que vão trabalhar com as 20 turmas de 30 crianças cada.

De acordo com Marcos Aurélio, um dos coordenadores, dia 22 será um passeio no Parque do Guará com o objetivo de buscar nos participantes o sentimento de valorização da preservação da natureza através das atividades ao ar livre. Já dia 23 é a vez do passeio ao Parque da Cidade, onde terão direito a todos os serviços que o local oferece. Dia 24 será no Clube da Fundação Hospital com a prática de atividades esportivas e culturais. Dia 25, no Clube do La Salles na EPTG, e dia 26 encerramento no Cave com a realização de uma gincana entre os participantes.

EDUCAÇÃO

GRAÇA FREITAS



Com base nas sugestões apresentadas pelos alunos, nos conteúdos programáticos e nas atividades propostas pelo projeto "Previda" e ainda observado o Estatuto da Criança e do Adolescente, o **Centro Educacional 03** está desenvolvendo uma programação enfatizando o tema "**Revalorização do Homem em relação ao meio em que vive**".

O trabalho foi iniciado com a colocação de faixas contendo frases, objetivando sensibilizar o aluno para a retomada dos trabalhos sobre o Meio Ambiente.

As atividades a serem desenvolvidas, a partir daí, são: análise e exploração das frases; — realização de palestras, abordando os assuntos: saúde, doenças sexualmente transmissíveis, cólera, revalorização do homem, discriminação racial e matança de crianças e Prevenção de acidentes; e projeção de filmes.

— Foi realizado o campeonato brasileiro de júnior, modalidade atletismo, em Maringá, Paraná, e os alunos do CID de Atletismo, em funcionamento no Centro Educacional 02 participaram com grande brilhantismo.

A classificação em marcha atlética, a nível nacional foi a seguinte:

Wellington Luiz da S. Souza — 3º lugar
Francimar Silva Bezerra — 8º lugar

Os alunos estão conseguindo ótimos resultados nos Jogos Escolares do DF — categoria Juvenil. Parabéns aos alunos e ao professor Domingos!

— O aluno Helder — campeão de Arremesso de Dardos, do CID de Atletismo participou da corrida do domingo, dia 09/06/91 com o presidente Fernando Collor.

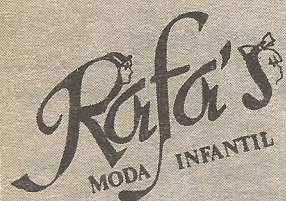
— O CAC — Centro de Aprendizagem de Capoeira do Guará, em funcionamento no Centro Educacional 02, realizou, na tarde do dia 16/06/91 domingo o 3º Torneio Interno de Capoeira e 3º Torneio Interno de Música de Capoeira.

Houve grande participação dos pais, alunos e comunidade. Nossos cumprimentos pelo grande evento.

— Foi promovido, ainda pelo CAC, no dia 07/07, o VI Batismo e 3ª Graduação de Capoeira, às 15h00, no Ginásio Coberto (CAVE).

— 41 alunos do 2º Grau, noturno, do Centro Educacional 04, realizaram uma excursão a Ouro Preto, no dia 24/05. Foi uma iniciativa da 2ª série E, e as professoras acompanhantes foram Ilze e Maria das Neves. A hospedagem dos excursionistas foi na Escola Técnica Federal de Ouro Preto. Os alunos ficaram admirados com a receptividade e empolgados com os aspectos culturais e históricos da cidade.

Moda Infantil?



Secretaria de Cultura explica retensão dos Cr\$ 25 milhões do Guará

Anunciada verba de Cr\$ 25 milhões para o movimento cultural do Guará gerou uma grande euforia entre os artistas locais, muitos deles cheios de idéias e projetos mas pouco dinheiro no bolso e desestimulados com quase nenhum apoio do empresariado. Seria a chance da redenção. A verba não seria tanta se comparada ao que é gasto nas produções no Plano Piloto, sem precisar sair de Brasília, mas o Guará nunca teria visto tanto dinheiro. Mas o dinheiro não veio e a comunidade cultural está revoltada.

A decisão do Conselho Deliberativo — órgão máximo da Fundação Cultural que aprova os projetos artísticos e libera a verba — em suspender sem nenhuma explicação, todos os recursos para os projetos apresentados em junho, segundo os próprios artistas, gerou uma frustração maior nos meios artísticos do que a euforia criada com o anúncio da verba.

Em entrevista exclusiva ao **Jornal do Guará** para explicar a confusão criada em consequência da suspensão da verba, o secretário de Cultura, Márcio Cotrin garante que a cultura do Guará terá o apoio financeiro prometido, já tendo recebido mais de Cr\$ 6 milhões, e que os Cr\$ 350 milhões anunciados para os movimentos culturais de todas as cidades-satélites já estão assegurados. O secretário confirma que a verba de cada comunidade será liberada na medida em que os artistas apresentarem os projetos à Fundação Cultural e forem aprovados pelo Conselho Deliberativo.

Ele atribuiu a controvérsia criada com os Cr\$ 350 milhões "à falta de informação, de formação e de bom senso dos que criticam a Secretaria de Cultura e a Fundação Cultural. Segundo Cotrin, "o Conselho Deliberativo da Fundação se reúne quinzenalmente em sessão pública, aberta a quem quer que seja, justamente para mostrar a transparência na aprovação dos



Márcio Cotrin,
Secretário de
Cultura

projetos".

A diretora executiva da Fundação Cultural Maria Luíza Dornas, presente também na entrevista informa que o projeto Arte Candanga, de sua autoria, por onde serão distribuídos os Cr\$ 350 milhões para os movimentos culturais de todas as cidades-satélites, não foi extinto conforme anunciaram os artistas do Guará na edição de junho do **Jornal do Guará**. "O projeto agora está normatizado, porque se constatou que ele é mais uma rubrica de orçamento do que um projeto em si", explica Luíza Dornas.

Ela informa ainda que todo o projeto está sendo elaborado em conjunto com os representantes culturais locais, que com eles vem discutindo a melhor forma para a utilização dos recursos. "A suspensão da verba para o mês de junho não foi uma decisão pessoal minha e sim do Conselho Deliberativo", defende-se ela, explicando que no desenvolver do projeto Arte Candanga, a fundação deparou-se com uma série de problemas de ordem operacional que dificultavam a agilidade na liberação do dinheiro. "Entre todos os órgãos do GDF a



Luíza Dornas,
Diretora da
FCDF

Fundação Cultural é a que mais rápido paga, leva apenas uma média de 15 dias para pagar suas contas, garante Maria Luíza Dornas.

Liberação Rápida

Segundo ela, pelas normas aprovadas pelo Conselho Deliberativo para a liberação dos recursos para os projetos aprovados, o dinheiro será liberado em 45 dias, contando a partir da data de apresentação do projeto na fundação. "Os projetos que forem apresentados agora só receberão o dinheiro em agosto", avisa, advertindo que "nenhuma pessoa física ou jurídica que apresentar projeto na Fundação não deve assumir nenhum compromisso com cheque pré-datado contando com o pagamento porque corre o risco da tramitação se deparar com algum problema burocrático ou técnico".

Ela sugere que o Conselho de Cultura, a Casa da Cultura e o representante cultural do Guará na Fundação Cultural preparem todos os projetos culturais que deverão ser beneficiados com Cr\$ 25 milhões. "É importante que o Guará faça a sua programação cultural", sugere ela.

CURSOS

Curso de manequim e modelo vai formar profissionais

A Casa da Cultura do Guará a partir de agosto vai dar o primeiro curso profissionalizante de manequim e modelo fotográfico. Ao término do curso, quem desejar trabalhar, passará por uma bateria de exames aplicados por uma banca examinadora do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos e Diversões do DF.

Segundo Lia Samara, responsável pelo curso, os aprovados receberão o registro profissional concedido pela Delegacia Regional do Trabalho (DRT/DF), e como profissionais terão condições de firmar contratos com pessoas físicas e jurídicas para exercer a profissão. "Além de terem a proteção das leis trabalhistas", lembra Lia Samara, "os novos profissionais terão direito de cobrar cachê" diz ele, acrescentando que "é muito comum um modelo fotográfico, representar e desfilar usando o seu corpo para exibir roupas e adereços e depois recebem uma pequena gratificação". As inscrições já estão abertas e podem ser feitas pelo telefone 568-2070 ramal 68.

Sônia Dourado crítica exigências aos artistas

Para os artistas do Guará, os novos requisitos da Fundação Cultural, dificultam o acesso deles aos recursos do projeto Arte Candanga, "que vem sendo tratado como se fosse para os descamisados e descalços das cidades-satélites e que parece não interessar muito ao Governo", critica o produtor Lia Somara. "Enquanto o Festival de Cinema de Brasília e o Pólo de Cinema do Distrito Federal, que está na fase experimental, vem sendo considerado pela Fundação como a futura Hollywood brasileira, onde ocupará uma área do tamanho do Guará e é destinado aos engratados".

Projeto cultural

Para amenizar a frustração dos artistas guaraenses prejudicados com as novas normas para a liberação dos recursos do projeto Arte Candanga, a presidente do Conselho de Cultura do Guará, Sônia Dourado, e o representante cultural, Lia Samara, informam que estão reunindo os projetos de todos os artistas num projetão para ser aprovado pelo Conselho Deliberativo da Fundação.

Segundo eles, o projetão cultural do Guará será dividido em duas partes. A primeira, inclui teatro, teatro de bonecos, mamulengo, apresentações musicais, apresentações de danças, exposições, lançamentos de livros e a realização de seminários culturais. A segunda parte trata das oficinas de teatro, serigrafia, capoeira, danças modernas, danças folclóricas, berim-



Sônia Dourado,
Diretora da
Casa da
Cultura

bau, bonecos, artes gráficas, flores artificiais e artesanato em geral.

Normas dificultam

Para Sônia Dourado, as normas do projeto Arte Candanga "é mais um acervo gigante da burocracia do poder público contra a cultura, porque retira do cenário artístico todos os artistas autodidatas, ou seja, os leigos que aprenderam suas artes por si mesmo sem passar por nenhuma universidade ou escola de arte".

Os novos requisitos exigem que qualquer projeto terá que ser apresentado 45 dias antes da data da realização, com dois

objetivos: o geral e o específico; datilografado, com apresentação, índice, justificativa. Quando se tratar de projeto de sonorização e iluminação, terá que ter no mínimo três orçamentos para a Fundação escolher o menor. "Tudo isto é um absurdo burocrático e não temos como fazer um projeto sério", critica Sônia Dourado.

De acordo com ela, em menos de seis meses não se pode apresentar um produto cultural de primeira qualidade, principalmente quando se tratar de oficinas. "Os requisitos do Arte Candanga inviabilizam qualquer projeto nesta área", avisa a diretora da Casa de Cultura, criticando que "exigir que um artista leigo apresente um projeto com planilha de custo detalhada, contrapartidas e outras palavras esquisitas, que até os economistas evitam pronunciar para não confundir a opinião pública, é incoerente".

Para Sônia Dourado, outro absurdo é com relação ao pagamento de cachê aos artistas ou prestações de serviços, que as normas não indicam os valores mínimos e máximos, "simplesmente dizem que serão definidas pela Fundação". A exigência à devolução de muitos projetos ao autor, segundo Sônia, ao invés de aprovados em 45 dias passa para 90 dias ou mais". Para ela, moralizar o dinheiro público "é um dever de todos nós, mas com menos burocracia, como faz a iniciativa privada que nunca leva calote de ninguém porque é competente".



Pintora guaraense expõe no INL

Layla Mackenzie, da família da Academia Fênix (QI 20), premiada pintora e escultora, está expondo de 4 a 18 de julho na Biblioteca Demonstrativa do INL (706/707 Sul). De estilo neo-clássico, Layla já expôs em outros estados e na Europa no ano passado, ganhando vários prêmios e medalhas. É considerada pela crítica de arte como uma das maiores revelações surgidas no País nos últimos anos.

Para anunciar

Ligue: 381-4181

Eleições na AMG serão em outubro

Estão marcadas para outubro, em data a ser confirmada, as eleições da Associação de Moradores do Guará. Mas quem quiser concorrer terá que regularizar sua situação 90 dias antes das eleições ou seja, até o mês de agosto. E o que prevê o novo estatuto da entidade, discutido em oito reuniões, e aprovado.

A chapa completa pode ser apresentada até 20 dias antes das eleições. Outra

exigência é que o eleitor e o candidato comprovem residir no Guará. A diferença em relação ao estatuto anterior, preparado pelo primeiro presidente da AMG, Wilton Robson, é que desta vez será eleito inclusive o Conselho Fiscal, que antes era nomeado. O mandato é de dois anos.

Inscrições e filiações podem ser feitas às terças, a partir de 20h00, no CDS.

Chácaras Águas Claras vão se livrar das erosões

Os problemas provocados pela erosão na Colônia Agrícola Águas Claras ficarão resolvidos antes das chuvas. A Administração Regional está investindo Cr\$ 24 milhões na rede de captação de águas pluviais do local, atendendo a uma antiga reivindicação dos 62 chacareiros que sofrem há anos com o problema.

O anúncio foi feito pelo administrador Heleno Carvalho aos chacareiros. Para o presidente da Apcac, Wanderley Nogueira a obra visa preservar boa parte da safra de hortifrutigranjeiros e plantações de frutas, "que estavam sendo levadas pelas águas das chuvas".

No evento em que os chacareiros comemoraram a notícia, a Associação informou que em agosto será promovido um bingo de geladeira, videocassete e te-



Heleno dá notícia a Wanderley, da Apcac

levisão, com o objetivo de arrecadar recursos para a conclusão do Centro Comunitário, espaço destinado a eventos e cursos profissionalizantes.

Falando em POLÍTICA

MÁRCIA FERNANDEZ



BUROCRACIA DESNECESSÁRIA

Com o objetivo de informar aos leitores o nome, endereço e presidente dos diretórios dos partidos organizados no Guará, contatamos o Cartório Eleitoral solicitando os dados. A resposta foi que deveríamos encaminhar ofício à juíza eleitoral de Brasília, para que ela autorizasse a publicação. Ora, isso só pode ser paranóia da ditadura militar, porque esses dados foram tirados das convenções dos partidos, que são públicas. Ou é incompetência ou insegurança do pessoal do pessoal do cartório eleitoral.

PARTIDOS PRESENTES

Sugerimos ao nosso Administrador Regional que convidasse os partidos políticos para participarem dos eventos comunitários, como aliás fizeram os ex-administradores.

CONVENÇÕES

Até o início de julho, três partidos políticos fizeram convenção no Guará: PSDB, PSB e PDC. O PSDB elegeu Severino Marques como presidente do seu diretório por dois anos. Ex-PMDB, ex-PSL, Severino é militante político antigo no Guará. Advogado, administrador de empresas e vice-presidente do Sindireta-DF, membro do Conselho de Cultura do Guará e membro do Conselho de Defesa Civil do Guará. Sua principal proposta é intensificar a filiação do partido com aqueles que se identificam com o social democracia e promover debates com a participação de políticos de destaque do DF e a nível nacional.

PSB formou uma executiva de jovens entre 20 e 25 anos, sob a liderança de Lennon Custódio, militante do partido. Lennon diz que sentiu uma necessidade de uma ampla reformulação da direção antiga, que segundo ele, não atuava. Integrante ativo da juventude socialista, Lennon tem como meta as conquistas pela melhoria da cidade em especial o Parque do Guará e o Hospital.

RECICLAR PARA DECIDIR

Klécius Oliveira, ex-PMDB, é agora ex-PSDB. Após o trabalho realizado junto com outros companheiros para a estruturação do PSDB no Guará, Klécius se desligou do partido e está passando por um "processo de reciclagem" para definir sua futura sigla partidária.

Bom filho à casa torna

O PSC — Partido Social Cristão perde no Guará o seu fundador Admir Caldas. Admir e seu grupo está retornando ao PMDB, de onde se desfilou no período durante as eleições.

Fidelidade de Abmael

Abmael do Amaral e Cristino Alencar são exemplos a ser seguidos. Mesmo diante da situação do partido nos últimos anos, com saída de vários de seus companheiros para outras siglas, ambos permaneceram no PMDB, partido no qual iniciaram suas militâncias. Realmente, não podemos ser oportunistas, se discordarmos de linhas de ação temos que ficar e batalhar para mudá-la e não ficar mudando de partido como se troca de roupa.

NOVOS CAMINHOS

A Comissão Executiva do PMDB/Guará está promovendo encontros periódicos das executivas zonais do DF, com o objetivo de discutir a situação do partido a nível nacional e local e buscar soluções para os seus problemas internos, que têm interferido no seu desempenho. Para que a executiva Regional não tenha o mesmo objetivo. Está muito mais preocupada em dividir do que unir.

ESTRUTURAÇÃO DO PTR

Juarez Fernandes, líder do PTR no Guará, está aguardando a reformulação que ocorrer no partido a nível nacional para estruturá-lo no Guará. Enquanto isso, realiza reuniões, acompanha o governador Roriz, estrela maior do PTR, em eventos em todo o DF.

ESPORTE

Seleção de Karatê de Brasília tem 7 do Guará

O Guará tem se confirmado como o maior celeiro de revelações do karatê de Brasília. Da delegação que vai disputar o 2º Campeonato de Karatê Mirim, Infantil, Infante Juvenil e Juvenil Brasileiro, em Macaé — RJ, sete dos 30 atletas da delegação brasiliense são do Guará.

Do Guará vão Renan Mendes, Tadeu Augusto e Felipe Yoshi (mirim), Geives

Alves (juvenil), Fabíola Lara, Ludmila Costa e Rosa de Sahron (infantil). A comissão técnica também é toda do Guará: técnico Erivaldo Alves e Emanuel Gladstone, e o delegado João Alves (Academia Kyohan II). Acompanha a delegação também o presidente da Federação de Karatê de Brasília, o guaraense Waldemir Ferreira.

Três karatecas do Guará são premiadas na Ascade

Mais karatecas do Guará fizeram bonito. Dos seis atletas que a Academia Bassay Day (QE 26) mandou ao V Torneio Aberto de Karatê da Ascade, três conseguiram classificação. Damião Rodrigues, peso pesado acima de 80 quilos, ficou com a 1ª colocação na categoria kumite, ficou com a 2ª colocação; e Leonardo Rodrigues Carvalho, faixa 10 anos, em kumite, foi o 2º colocado. A equipe é treinada pelo professor Antonio José Melo Rodrigues.

Claudinelli, Leonardo, Antonio (técnico) e Damião.



Caminhada pró-saúde

Para conscientizar o guaraense da importância da caminhada para a saúde, a Academia Corpo e Arte promoveu a I Caminhada Educativa, com a participação de cerca de 60 pessoas. O percurso foi iniciado na QE 36, chegando ao Cave e retornando ao ponto original. Os organizadores pretendem repetir o evento três a quatro vezes por ano.



Grêmio quer também o seu estádio

A região do Guará poderá ter três estádios. Além do Cave e do Pelezão (desativado), o Grêmio Esportivo Brasiliense, localizado a 500 metros da QE 34, também quer construir o seu estádio, que faz parte do projeto do clube de voltar ao fu-

tebol profissional.

Para conseguir realizar o projeto, o Grêmio conseguiu o apoio do deputado distrital Jorge Cauhy e tem buscado o apoio do governador Joaquim Roriz e do GDF.

Dinamite vai ensinar futebol no Guará

As crianças do Guará e de todas as satélites vão poder aprender futebol com craques como Edmar (ex-Flamengo e Seleção Brasileira) e Roberto Dinamite. A Fundação Luiz Estevão contratou os dois para ensinar os fundamentos do futebol a crianças e adolescentes de Brasília. Além do futebol, foram contratados ainda o ex-jogador de basquete Ubiratan e a jogadora de vôlei Izabel, para também ensinarem basquete e vôlei a crianças carentes.

A previsão da Secretaria de Cultura e Esporte do GDF e a Fundação Luiz Estevão é de que o projeto vá atender a 14 mil crianças. As escolinhas funcionarão em dois turnos (manhã e tarde), com o aluno desenvolvendo atividades em horário oposto ao que estiver matriculado nas escolas da rede pública. As aulas esportivas serão dadas em dias alternados, em duas sessões de 50 minutos cada, duas vezes por semana, com um máximo de 25 alunos por modalidade e por turno.

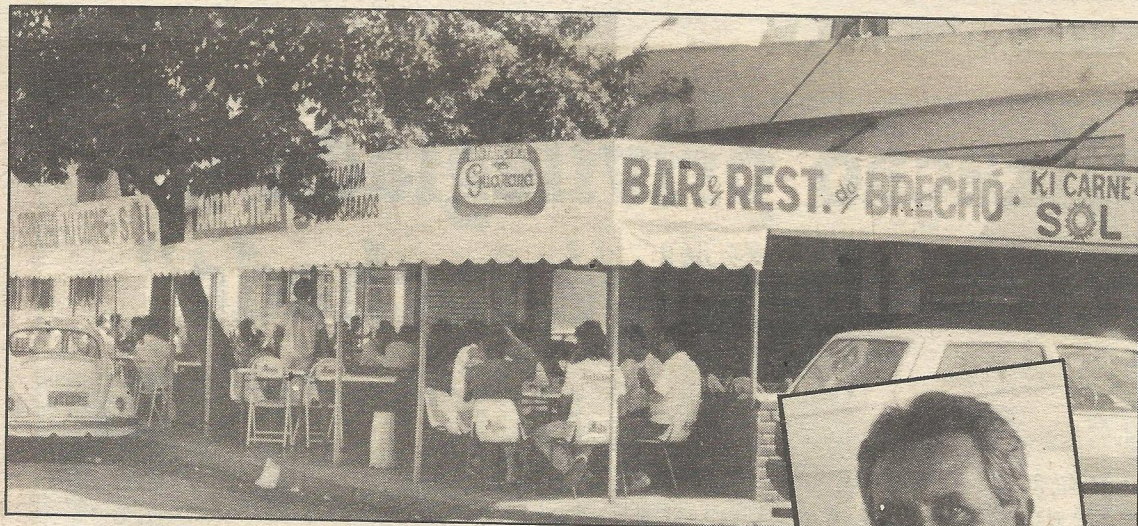
O projeto começa por Taguatinga, Gama e Brazlândia, no dia 26 de julho. Depois será a vez de Planaltina, Sobradinho e Ceilândia, dia 20 de agosto. Em setembro, inscrições de 4 a 13 no Paranoá, no Guará e em Samambaia.

Muito esporte no lazer da 28



Muito esporte e diversão, é o que promete o Lazer 28 Cuca's, dia 28 de julho, durante todo o dia. A programação prevê campeonato de vôlei, de golzinho e de dança, além de apresentações de skate. A animação será das bandas Marratma, DNA, Concreto DF e Mitto, e apresentação do locutor DJ Celsão. Informações pelo fone: 381-3673 (Silvano), 568-4880 (Bequinha) e 568-6387 (Júnior).

COMES & BEBES



BAR DO BRECHÓ

A carne-de-sol puxou as amizades. Virou ponto de encontro

Há oito anos, o Brechó reina absoluto como o bar da moda do Guará, fato que pode ser considerado como fenômeno, porque a moda sempre tem um ciclo. Talvez a explicação é o fato do Brechó ter passado de bar da moda para ponto de encontro, uma espécie de "boca maldita", muito comuns em outras cidades.

A maioria dos frequentadores do Brechó é formada por grupos de amigos, feitos fora e nas próprias mesas do bar. A sensação é de que todos os frequentadores são amigos "ou se conhecem de algum lugar". Muitos deles fazem da frequência ao Brechó quase um ritual, até com hora marcada para chegar.

Essa intimidade formou por exemplo um grupo de amigos que já dura oito anos. A maioria não se conhecia an-

tes. Dessa amizade resultou a fundação do clube Tradição, um dos mais populares do Guará, e campeão da segunda divisão da liga guaraense de futebol amador. São os ocupantes cativos da mesa 23.

Mas o segredo que reuniu e continua reunindo muitos amigos no Brechó é a carne de sol, uma das mais conhecidas de Brasília. Sem a preocupação de "entregar o ouro", Belchior, ou simplesmente Brechó, o proprietário, conta que a carne vem de Goiânia e Uberlândia, e é toda de boi confinado. Até a mandioca ele faz questão de selecionar os fornecedores.

No sábado, a preferência é pela feijoada, "também preparada com a mesma preocupação e qualidade", garante Brechó, que acompanha todo o processo de preparação da

comida até o atendimento. Por isso, ele garante que conhece quase todos os seus clientes. "Procuro atendê-los no que eles pedem", diz Brechó, lembrando que substituiu a exclusividade Antarctica pela oferta também de Skol a pedidos. Ele calcula que são vendidas em média de 250 a 300 caixas de cerveja por semana, nas 70 mesas dispostas na maioria de um toldo na esquina.

A família Brechó

"O Brechó é quase uma família" resume Glediston Rios, frequentador assíduo há seis anos. João Batista Santos, oito anos de Brechó, é um dos que tem cadeira cativa na mesa 23, conquistada com a frequência todos os dias. Até os filhos Caio, 4 anos, e Diego, 3 anos, acompanham o pai nos finais de semana. Para João

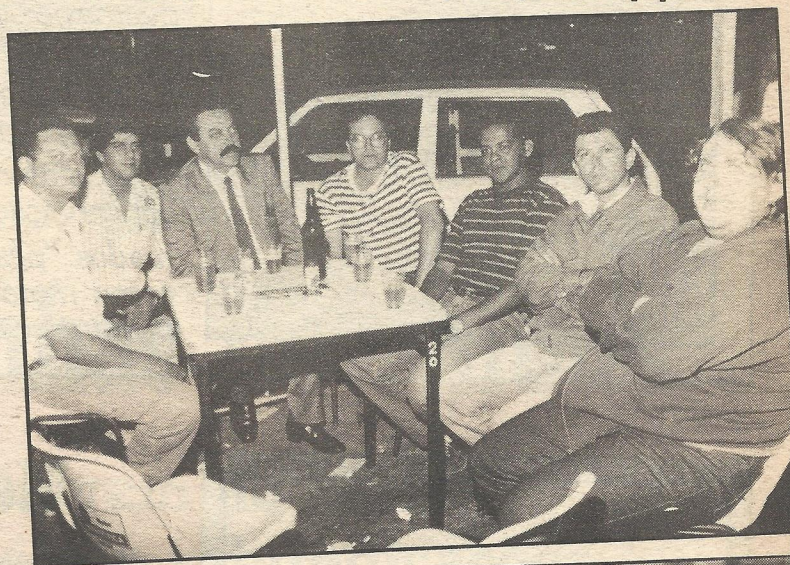
Batista, o melhor do Brechó é o ambiente. "Aqui, falamos de tudo, principalmente de futebol e pescaria. Os melhores amigos são daqui", garante.

Cássio Murilo é "sócio remido" do Brechó: frequenta o bar desde o início há oito anos, religiosamente a partir de 17 horas. Como um vício, como fumar por exemplo. A gente não consegue controlar. Não consigo deixar de vir ao Brechó todos os dias, o que faço aliás com muito prazer", diz Cássio.

Personagem dessas histórias, o garçom Bico Doce é

considerado do grupo. Mesmo sem poder sentar à mesa 23, ele sabe o que se fala ali e conhece todos os frequentadores, afinal, trabalha no Brechó desde o início, há oito anos.

A famosa mesa 23 tem um time certo, que eventualmente é reforçado com velhos e novos amigos. Os certos são Cássio, Márcio Elíson, João Batista, Glediston, Arlênio, Wilson, Cíntia, Leo Roberto Nery, Roberto Fontoura e Romel. A mesa é uma só, e às vezes mal cabe tantos copos de cerveja e o tira-gosto, mas o que importa é o papo.



A mesa 23 às vezes muda alguns frequentadores do dia para a noite, mas sempre estão juntos

Foto: Donatete Santos

RECANTO PARAIBANO

A carne de sol autêntica do Nordeste



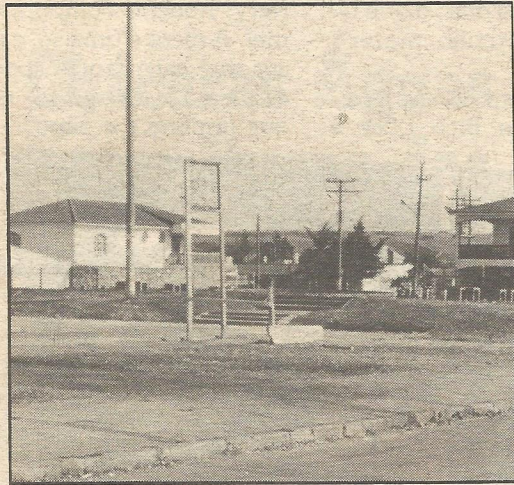
A carne de sol feita por cozinheiro paraibano

QE 01 — Ao lado dos eucaliptos



QE 26:

Localização privilegiada e problema é só "pé inchado"



Entre a Delegacia de Polícia, CDS, as principais quadras de apartamentos, e o Setor de Indústrias e Oficinas, a QE 26 é uma das quadras mais valorizadas do Guará. É uma das quadras com o maior índice de reformas e construções, quase sempre sobrados.

Os moradores reclamam apenas da falta de conservação da praça, e dos bêbados, os chamados "pés inchados", que escolheram a 26 como moradia, e perturbam as mulheres que passam pela praça. (Páginas 6 e 7)



Camelôs saem da Feira e vão para a Ceasa

Os 355 camelôs que ocupavam a área em frente à Feira do Guará foram retirados pela Administração Regional, que selecionou 85 e fixou-os no estacionamento da Ceasa. Ficaram apenas 16 vendedores de lanches, porque a Feira é deficiente nessa atividade.

Na Ceasa os camelôs não vão ter concorrentes — foram assentados somente os que vendem produtos artesanais —, e um público entre 8 e 9 mil pessoas por sábado, além dos 2 mil e 500 trabalhadores nas empresas do local. Eles vão ficar livres também da lama e da poeira porque as barracas, padronizadas, vão ficar no asfalto do estacionamento (Página 8).

Melhora opção de supermercado no Guará

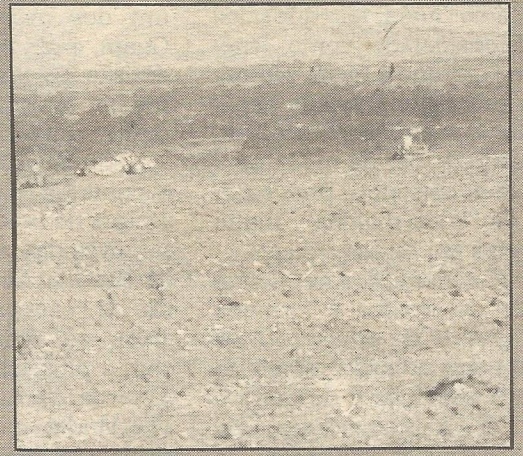
Supermercadistas estão investindo no Guará, para conseguir a importante fatia de consumidores que representa os 200 mil habitantes locais, que muitas vezes preferem sair para fazer suas compras fora da satélite. O Superbox promoveu uma reformulação na sua loja, e a Sab também (Páginas 15, 16 e 17).

Melô do Ricardão cancela festa da 22

A música Melô do Ricardão foi o estopim da briga entre os moradores da QI 22, divididos em dois grupos — um contra a festa ju-lina, outro a favor. A festa foi cancelada (Página 20)

Guará terá estação do trem do Entorno

Antes do metrô, que terá duas estações no Guará, o guaraense terá outra opção de transporte, através do ferrobús, misto de trem e ônibus. O ferrobús aproveitará a ferrovia que passa pelo Guará, ligando a Rodoferroviária às cidades de Valparaíso, Cidade Ocidental e Luziânia (Página 11)



Área de lotes industriais quase pronta

Um ano e três meses depois que a Secretaria de Indústria e Comércio selecionou 250 oficinheiros e micro industriais para que fossem remanejados para a nova área abaixo da QE 30, finalmente estão sendo realizadas as obras de preparação do terreno. Cr\$ 69 milhões estão sendo gastos na terraplenagem e limpeza dos lotes, e a conclusão dos serviços está prevista para o final de julho.

A partir de agosto, será iniciado o assentamento, inicialmente com os oficinheiros e depois com as outras atividades. Enquanto isso, a Associação Comercial se prepara para realizar suas eleições, com duas chapas concorrentes (Página 9).

Circulação do JORNAL DO GUARÁ
Esta edição tem 32 páginas e tiragem de 11 mil exemplares, distribuídos gratuitamente a 1.915 assinantes, associados de entidades, associações, clubes, dirigentes de órgãos públicos, a todas as empresas do Guará, SIA, Terminal de Cargas, SOF, SGCVS, ParkShopping, condomínios, todos os moradores das QEs 26, 19, 21, QI 20, QI e QE 04, Colônia Agrícola Aguas Claras, nas filas de bancos e por anunciantes.